



Clínica dos
TIRSENSES

GASTROENTEROLOGIA

Rua Francisco Moreira, nº5
(Parque D. Maria II) - Santo Tirso
TLF: 252 808 900 - TLM: 917 458 870

ACORDOS COM O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE:

- Endoscopia Digestiva Alta
- Colonoscopia Total
- Polypectomia
- Biópsia
- Exames com Anestesia



BIMENSAL | 23 JULHO 2020 | N.º 653

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

FOTO DE ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BUSCA E SALVAMENTO



73 ANIMAIS MORTOS PELO FOGO

*Tragédia em abrigo
ilegal junta centenas
de pessoas em vigília pelos
direitos dos animais*

PÁGINAS 7, 8 E 9

JOSÉ CARLOS AZEVEDO SÁ

PÁGS 12 E 13 NOVO PÁROCO DE VILA DAS AVES

*"Faço celebrações num
registo mais familiar
e menos sumptuoso"*

PÁGS 16 E 17 CLUBE DESPORTIVO DAS AVES

**Clube assume responsabilidades
da SAD para garantir
conclusão da época com dignidade**

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.da



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÔNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

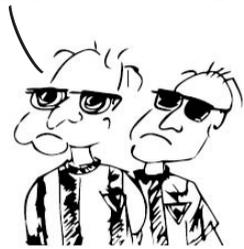
VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

CARTOON

VAMOS A VER...

POR OLHO VIVO

Já não bastava ter os jogos à porta fechada! Vinha agora uma Estrela a querer fechar a porta ao jogo com o Benfica!



Falta de comparência dá até 10 anos de suspensão das competições profissionais. É loucura completa!



É caso para dizer em vernáculo e por extenso: "Estrelinha que te guie, carvalhinho que te f****."



02

ENTRE MARGENS
23 JULHO 2020

Destaque 4 e 5 O verão em que os ranchos deixaram de dançar

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



SALVAR O CLUBE DESPORTIVO DAS AVES DO NAUFRÁGIO DA SAD É UMA TAREFA HERCÚLEA PARA O PRESIDENTE FREITAS, QUE BEM PRECISA DE TER TODOS OS SÓCIOS AO SEU LADO.

Cenas de um verão quente

Quando tudo parecia calmo e controlado apesar do calor tórrido a pedir praia sem limitações nem condicionalismos pandemistas, eis que, repentinamente, não é necessário descobrir notícias pois elas surgem em catadupa a projetar a atenção do país inteiro para uma vila e um concelho habitualmente discretos.

1 A ameaça feita pela SAD do Desportivo das Aves de não comparecer ao último jogo do campeonato incendiou os noticiários desportivos e ainda não tinha havido tempo de avaliar a dimensão da desgraça e já o foco se voltava para o jogo, em casa, com o Benfica, que a dita SAD procurou inviabilizar, criando múltiplas dificuldades. Aparentemente, tentava-se obter da Liga a antecipação de verbas previstas para a descida de divisão. A intervenção enérgica e emotiva da direção do Clube Desportivo das Aves (que detém 10% daquela sociedade desportiva) na pessoa de António Freitas parece ter sido capaz de salvar a dignidade que resta para terminar um campeonato sem a vergonha e as sanções que o abandono acarretaria. Esperemos que assim aconteça.

Mas o que se ficou a claro é

que a dita SAD não tem meios para satisfazer os compromissos assumidos, tem as contas penhoradas, viu os seguros caducados e os jogadores a rescindir por falta de pagamento de salários, com outros credores em fila nos tribunais a reivindicar pagamentos e insolvência.

A época vai acabar sem glória. Mas não é provável que outra época comece com esta estrutura. A SAD bateu no fundo e bem poderão argumentar com a pandemia e suas consequências nas receitas dos jogos que não convencem, pois já anteriormente havia problemas (já havia um milhão de euros em créditos reclamados no tribunal no final do ano passado). A incompetência e má gestão esvaziaram um projeto que a certa altura chegou a parecer interessante.

Salvar o clube do naufrágio da SAD é uma tarefa hercúlea para o presidente Freitas, que bem precisa de ter todos os sócios ao seu lado.

2 Os incêndios colocaram Santo Tirso nas notícias pela "descoberta" de abrigos ilegais para animais e pela forma como terá sido impedido o socorro aos bichos no decorrer do incêndio. Como é habitual neste país, acaba-se por verificar

que se sabia da existência e da ilegalidade das instalações mas que não se pode intervir por esta e aquela razão e que se sabe que o número de animais existentes excede a capacidade dos canis municipais e que a solução é tolerar este tipo de situações. Algum planeamento, diálogo com as associações interessadas e espaços e meios adequados poderão ajudar a evitar a repetição destas situações.

3 Nomeado que foi para pároco de Vila das Aves em acumulação com as paróquias de Sequeirô e Lama, o Padre José Carlos de Azevedo e Sá dá ao Entre Margens a honra de ser o porta-voz da sua primeira mensagem aos avenses, em que anuncia para setembro o início da sua atividade nesta paróquia.

CITAÇÃO

"As máscaras tapam a nossa cordialidade, o apoio que sinalizamos, a recepção que damos. Tapam a maneira como simpaticamente fingimos e disfarçamos. Atrás delas imagina-se com medo a erosão da nossa própria sociabilidade."

Miguel Esteves Cardoso, no *Público*

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Em memória

Uma breve, mas diluviana bâtega abateu-se furiosamente sobre aquele pedaço de mundo perdido, saciando finalmente velhas e sofridas sedes. A terra ressequida rechimava, ressudando em júbilo, aquele singular aroma a terra molhada. Tão depressa como tinham fechado, as cortinas de nuvens abriram alas a um sol inclemente, que reverberava na picada a perder de vista, e nos unimogs e nas berliets que, em fila, nela pastelavam. O cansaço, o monocórdico roncar do unimog e aquela brasa atabafada, foram-no embalando, derribando-no num invencível torpor. Escoltada pelos seus dois rios, a torre da sua igreja, por obra e graça das artes de Morfeu, materializou-se ali à sua frente, tão viva e real que quase lhe sentia o fresco da sombra e o som dos sinos. De repente, as grandes portas da Igreja abriram-se e as gentes da sua aldeia romperam em debandada, rumando uns apressados às suas vidas, e outros quedando-se no adro em amena cavaqueira. Ansioso, procurava febrilmente a sua mais que tudo, que finalmente, depois de uns intermináveis minutos, lá saiu, de olhos no chão, ar triste e linda, linda de morrer.

Quando tentava desesperadamente chamá-la, o estrépito da primeira rajada explodiu-lhe no cérebro e gelou-o por escassos segundos, que lhe pareceram eternidades. Deu por si, já no chão, a despejar a G-3 na folhagem que bordejava a picada. De repente, entre gritos, o zunir dos morteiros, estrondos de granadas e rajadas, percebeu que o Transmontano tinha sido atingido. Correu para ele e viu-o agarrado à barriga de onde o sangue borbotava através do camuflado, tentou desesperadamente estancar com as mãos aquela torrente avermelhada

que fugia, levando consigo a vida do seu amigo. Enquanto se ouvia repetir vezes sem conta: “isto não é nada, vais ficar bem, vais ficar bem”, o olhar esbugalhado do Transmontano foi amortecendo e a respiração ofegante foi muito lentamente serenando e funesta, pouco depois parou para sempre.

Ensaguentado, de arma na anca, desatou a correr aos gritos em direcção ao fogo inimigo, disparando incessantemente sobre tudo o que mexesse. Correu como um louco, completamente surdo aos apelos dos camaradas de armas, que acabaram por o acompanhar naquela louca investida. Quando já não lhe restava uma única munição, caiu exausto, num pranto dorido e convulso. Ganhou ali, a primeira de muitas medalhas por bravura em combate.

No Puto, do outro lado do império, pela enésima vez, a Idalina espreitou ao velho portelo, mas, naquela dia, o dianho do carteiro não havia meio de dar as caras. Finalmente, lá ouviu a velha modinha assobiada, com que ele sempre

anunciava a sua chegada. Com o coração apertado e o nervoso miudinho a atrapalhar, abriu o ansiado aerograma e, lidas meia duzia de linhas, rompeu em lágrimas, que há já uns tempos tentava represar. O seu Zé escrevia sempre que estava bem, mas ela sentia, melhor, ela tinha a certeza que não. Ele tinha deixado de futurar, de lhe escrever sobre os filhos que teriam, do amor que fariam, da courela que comprariam, da casita que construiriam. Deixou de lhe falar daquela outra vida, em que não se esperavam aerogramas de coração apertado, daquela outra vida sem guerra, sem distância, sem separação, enfim, da vida depois do Ultramar. Apertou convulsivamente o terço contra o peito, e por muito tempo rezou e chorou, suplicando que o seu Zé voltasse são e salvo.

Um mar de luas depois, tantas, que boa parte dos portugueses já não tem memória dos tempos em que a vida dos portugueses se dividia em antes, durante e depois do Ultramar. Tempos em que as



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



REZAM OS RELATÓRIOS OFICIAIS QUE, NAQUELA EMBOSCADA, SÓ MORREU O TRANSMONTANO, MAS A VERDADE É QUE COM O TRANSMONTANO, MORREU TAMBÉM METADE DO ZÉ.

vidas dos jovens ficavam dependentes da ida para o Ultramar. Tempos em que as vidas dos seus amores, das famílias e dos amigos ficavam suspensas da angústia das piores notícias, quando estes combatiam no Ultramar. Tempos em que muitos deles, não regressavam de todo, ou não regresavam inteiros. O mesmo sol de sempre, esbraseava o Zé e o caminho que, à frente dele, se rasgava a perder de vista, entalado entre densos matagais. Para não desfeitear a sua Idalina, todos os anos, peregrinava a Fátima, de camuflado e bordão, tal como ela há tantos anos tinha prometido.

A Idalina apreciava o gesto, mas sabia muito bem que o seu Zé não tinha voltado são e salvo. Às vezes achava que ele nunca tinha voltado, outras que voltou sem o que de melhor levava, e muitas outras, que voltou, mas que trouxe a guerra com ele.

O Zé, alegre, optimista, sensível e um tanto tímido, ficou algures numa longínqua picada em África, vergado por um outro, agressivo, amargo, cinzento e pessimista. Um que, um mar de luas depois, continua a acordar aos gritos: “isto não é nada, vais ficar bem, vais ficar bem”. Um Zé a quem choutaram a alma, arrancaram o sorriso, deluziram o olhar e assassinaram os sonhos.

Rezam os relatórios oficiais que, naquela emboscada, só morreu o Transmontano, mas a verdade é que com o Transmontano, morreu também metade do Zé.

Em memória de todos aqueles que tombaram nas guerras coloniais. Em memória de todos aqueles que nelas de alguma forma, ficaram feridos e estropiados. Em memória de todos aqueles que nelas combateram. Em memória de todos os Zés e Idalinas. Em memória daqueles que por cá ficaram a sofrer e a rezar para que lá, o pior não acontecesse.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.opt

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE CULTURA

O VERÃO EM QUE OS RANCHOS PARARAM DE DANÇAR

Sem festas ou festivais, o verão perdeu a cor e os ranchos folclóricos pararam de dançar ao som das tradições regionais. Sem atividade desde março e com poucas perspectivas para este ano, mais do que as dificuldades financeiras, o que os preocupa é a perda de interesse e de relevância.

TEXTO PAULO R. SILVA

É um verão atípico, este que se vive. Continua quente, demasiado quente. Os incêndios regressaram tão pontuais como um relógio suíço. Falta o barulho. Falta cor. Falta animação. Num mapa estival normalmente pintado de festas populares, de norte a sul do país, o cenário é desolador para quem vive deste período.

Os ranchos folclóricos são peças

fundamentais neste puzzle de verão. Da primavera ao outono, de abril a outubro, cruzam o país de lés a lés, carregados de tradições parcialmente perdidas, mas sobretudo da memória coletiva de uma terra ou região.

Perante o contexto pandémico que assolou o planeta e inativou um universo de experiências culturais e interações sociais, os ranchos, eles próprios, ficaram descalços. Trajes guardados. Cancioneiros fechados. Instrumentos mudos. Cantadeiras caladas. Totalmente parados, sem atividade.

Os grupos folclóricos têm várias características específicas que os tornam particularmente suscetíveis a este clima adverso no que toca à saúde pública. São geralmente numerosos, compostos por pessoas de idade relativamente avançada, utilizam trajes e objetos que passam de pessoa para pessoa e, claro, atuam para o público.

Em documento enviado pela Federação do Folclore Português aos seus associados, o cenário traçado

aponta precisamente para uma situação delicada do movimento associativo, “que forma generalizada viu a sua atividade institucional paralisar quase por completo”, sendo que muitas instituições “viram as suas receitas suspensas e as despesas fixas somarem-se, introduzindo um conjunto de dificuldades a acrescer às anteriormente existentes”.

Afinal, que situação é essa? Como vivem os ranchos folclóricos do concelho de Santo Tirso? O Entre Margens falou com os representantes de três destas associações: o Grupo Etnográfico das Aves, o rancho de São Pedro de Roriz e o rancho de Rebordões.

INATIVIDADE QUASE TOTAL

Simplesmente, desde março que os grupos folclóricos estão parados praticamente na totalidade da sua atividade quer associativa, quer recreativa. Os ensaios cessaram por completo. Os grupos não se reúnem desde, então.

José Carlos Machado é presidente do rancho de S. Tiago de Rebordões e em conversa com o Entre Margens revela que foi um dos primeiros a tomar a decisão de cessar os ensaios e qualquer atividade que envolvesse o rancho.

“Normalmente, ensaiamos semanalmente, todos os sábados à noite. Já não ensaiamos desde o início de março. Quando vimos os primeiros casos eu mandei logo suspender. Fomos um dos primeiros a fazê-lo”, assinala.

Também José Bento, do rancho de São Pedro de Roriz e Abílio Soares do Grupo Etnográfico das Aves admitem que suspenderam toda e qualquer atividade aquando da declaração do Estado de Emergência.

“Os ensaios estão suspensos. Nunca mais fizemos. Há cerca de três semanas fomos até à sede para desenferujar, mas não foi para ensaiar. Só uma forma de garantir que ainda cá estávamos todos”, admite entre risos o dirigente do rancho de São Pedro de Roriz.

Desde então, a associação de Roriz decidiu reabrir o pequeno bar que funciona durante umas horas à tarde para servir cafés a amigos e vizinhos. “Em meados de maio quando se começou a reabrir algumas coisas no país, decidimos abrir o nosso pequeno bar. Desinfetamos toda a área da sede, desde o auditório até ao exterior. Mantemos todos os cuidados de higiene” assegura o presidente do grupo.

Por esta altura do ano, todos os três grupos folclóricos estariam em plena época alta de deslocações e festivais. O calendário estava preenchido, mas num ápice esvaziou-se. A

melodia silenciou-se antes mesmo de ter começado.

Segundo José Carlos Machado, o rancho de Rebordões tem um plano de atividades que se estende a pelo menos uma atividade por mês, de janeiro a dezembro. “Em janeiro fazemos o Cantar dos Reis, em fevereiro o aniversário do rancho que este ano ainda fizemos e a partir daí paramos. A partir de abril e maio começávamos a ter as deslocações até setembro”, revela.

No total, para 2020 estavam planeadas sete deslocações a festivais e festas de folclore pelo país fora, incluindo “uma ida a Portimão de dois dias, Lisboa, Coimbra, Pinhão e Ponte de Lima”.

O Grupo Etnográfico das Aves que normalmente realiza quinze atuações por ano, está sem perspectivas de realizar qualquer que seja este ano. “Tínhamos algumas permutas, mas tínhamos também deslocações e espetáculos que seriam remunerados e foram todos anulados”, adianta Abílio Soares, dirigente da associação avense.

No caso do rancho de São Pedro de Roriz, o programa de saídas, que normalmente conta com quatro ou cinco deslocações, incluía também uma viagem até ao Algarve a convite do rancho de Moncarapacho, concelho de Olhão. “Este ano ficamos sem qualquer saída, sendo que primeira ia ser no princípio de abril para o pé da Serra da Estrela”, lamenta José Bento.

O ponto alto de qualquer coletividade folclórica é a organização do seu próprio festival, eventos que são organizados e tratados com antecedência, não só pelos custos implícitos que implicam, mas também pelos contratos de permuta com os ranchos participantes. Todas as três associações tinham os seus festivais programados e agendados durante os meses de julho e agosto.

“Este foi um dos primeiros anos em que em janeiro já tínhamos o cartaz do nosso festival fechado, que se ia realizar no terceiro sábado de julho, anulámos com todos”, confirma José Bento.

“É o nosso ponto alto e onde gastámos mais recursos, mas felizmente conseguimos com os nossos parceiros que tratam da logística adiar tudo para o próximo ano”, assegura José Carlos Machado.

COMO SOBREVIVEM OS GRUPOS FOLCLÓRICOS

A situação financeira dos ranchos é delicada, mas é-o desde sempre, até porque como sugere José Bento “os ranchos são o parente pobre da cultura em Portugal.” No entanto, mes-

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



TEMO QUE COM ESTA PARAGEM E AFASTAMENTO, HAJA UMA DEBANDADA. QUE A MALTA DEIXE DE APARECER, PORQUE JÁ VI ISSO A ACONTECER COM OUTROS GRUPOS”

JOSÉ BENTO, PRESIDENTE DO RANCHO DE S. PEDRO DE RORIZ

mo perante uma situação financeira sempre de tostões contados, têm os pés sempre assentes na terra. Os gastos, na sua grande maioria, são feitos em deslocações e na manutenção das sedes, para as quais angariam dinheiro com atividades ao longo do ano.

De resto sobrevivem. O subsídio da câmara municipal, entregue em troca de atividade anual parece estar garantido, mesmo num contexto onde não há atividade. É uma garantia de estabilidade para estas coletividades.

As sedes são outro elemento fundamental neste equilíbrio financeiro. É preciso pagar renda, como no caso do Grupo Etnográfico das Aves, ou os impostos anuais para aqueles grupos que possuem sede própria, como acontece com o rancho de São Pedro de Roriz.

“A situação é difícil, claro”, aponta Abílio Soares. “As receitas que conseguimos com o consumo interno dos ensaios, deixaram de existir porque não há ensaios. Nesta associação pagamos por aluguer da sede, o que é um custo mensal que está lá sempre. Não é fácil”, admite.

É por este prisma que alinha também José Bento. “Não temos atividade, mas temos sempre despesas. Continuamos a ter contas para pagar. Água, lixo, eletricidade, as despesas da sede com IMI e AIMI. Pode pensar-se que a sede está feita e não tem gastos, mas temos muitos gastos”, sublinha.

A única luz positiva é que a inatividade e o cancelamento das saídas, também os gastos avultados com as deslocações e as viagens foram suprimidas, o que pelo menos ajuda a reduzir o impacto deste contexto.

“Trabalhamos muito na base da permuta. Nós vamos lá e eles vêm cá. Normalmente angariamos fundos para sustentar essas deslocações. Como nesta altura estamos parados, não angariamos fundos, mas também não temos esses gastos”, explica José Carlos Machado.

CONVÍVIO COMO MOEDA DE PAGAMENTO

A unanimidade dos três dirigentes associativos ouvidos pelo Entre Margens tem que ver com o aspeto social e comunitário que estes grupos têm no seu ADN e que foi interrompido drasticamente durante este período.

“O maior prejuízo não é bem monetário. O prejuízo é mais em termos humanos e desmotivação, de perda do ritmo semanal. Temos feito um caminho de ligação com as crianças, para formar dançarinos e tocadores para se manter a tradição. Isso sim, está mais perdido, porque um miúdo

não vai dançar sozinho em casa”, lamenta o dirigente rebordense.

“Hoje em dia o folclore não está muito na moda, mas ainda assim temos muitos jovens em nosso torno. Nesta altura, em que estamos todos afastados, falta este convívio geracional. Pessoas de 60 e 70 anos cuja única forma de convívio ao fim de semana, e confraternização com gente mais nova, era aqui connosco. Isso perdeu-se”, lamenta Abílio Soares. “Para além da perda dessas receitas, o que para nós ainda é o mais grave é a falta deste convívio semanal.”

Uma situação que preocupa não só no presente, mas também quando se perspetiva o futuro próximo. A desmotivação, a perda de ligação após tantos meses de afastamento e sem ensaios, preocupa os dirigentes.

“Eu temo que com esta paragem e afastamento, haja uma debandada. Que a malta deixe de aparecer, porque já vi isso a acontecer com outros grupos”, alerta José Bento.

Já José Carlos Machado olha para este alerta sob duas perspetivas. “As pessoas pensarem, se até agora vivi bem sem isto, tenho outras coisas para pensar e até tenho receio de estar num grupo grande, e assim afastarem-se. Por outro lado, penso que as pessoas se vão juntar para salvar estas tradições e não permitir que estes grupos e coletividades morram, porque também têm saudades da rotina semanal”.

Uma coisa é certa, quando chegar à hora de voltar e perceber o efetivo estado das coisas, Abílio Soares não tem dúvidas que o grupo estará unido para enfrentar o que estiver para vir.

“O Grupo Etnográfico das Aves é muito unido e quando podermos reunir e pôr as contas em cima da mesa para perceber as reais dificuldades, vamos unir-nos e não ficar à espera de mais ninguém”, frisou o dirigente.

Para este ano, o regresso à normalidade parece totalmente descartado. Em 2021, logo se verá. As incógnitas ainda são muitas e ninguém quer arriscar pôr um pé em falso. O folclore ficou em stand-by. Até quando?

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA-DIREITA

Episódios do passado para entender o presente

1 A situação mais candente no que diz respeito ao Clube Desportivo das Aves tem a ver com os riscos que o clube corre em virtude dos sucessivos acontecimentos que terminaram, no passado domingo, com a hipótese de dois jogos de futebol da I Liga com o C. D. Aves (SAD) não se poderem vir a realizar. Os últimos dias originaram mesmo a uma conferência de imprensa do presidente António Freitas, acompanhado muitos associados e avenses, significativamente defronte das instalações do estádio. As sanções previstas pelo regulamento da Liga são muito pesadas e podem mesmo originar, o que espero nunca aconteça, que o C D Aves não se possa inscrever nos campeonatos profissionais durante 6 a 12 anos! Todos os adeptos do C. D. Aves aguardam o evoluir da situação que é claramente a mais complexa dos 90 anos de existência do clube.

2 Sobre a situação política no concelho de Santo Tirso, vale a pena recordar, para memória futura, um pequeno episódio. Corria o ano de 1983 e o recém-empossado executivo liderado por Joaquim Couto confrontava-se com a possibilidade de existência do então recém-criado Conselho Municipal. O Conselho Municipal emitia nesse



GASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



TODOS OS ADEPTOS DO C. D. AVES AGUARDAM O EVOLUIR DA SITUAÇÃO QUE É CLARAMENTE A MAIS COMPLEXA DOS 90 ANOS DE EXISTÊNCIA DO CLUBE.

tempo pareceres consultivos, que não eram vinculativos, para os órgãos eleitos Câmara Municipal e Assembleia Municipal. O presidente do Conselho Municipal defendia que devia ter instalações próprias e gabinete no edifício da autarquia e como não tinha conseguido atingir esse objetivo, decidiu ser mais exigente ainda. Um dia o presidente da câmara municipal dirigiu-se, como habitualmente, ao seu gabinete e qual não foi o seu espanto quando viu a sua secretária ocupada pelo presidente do Conselho Municipal! É claro que esta situação causou algum desconforto. Imagine-se o que sucederia se acontecesse hoje.

3 No passado fim de semana realizaram-se as eleições para a Federação Distrital do PS do Porto que haviam sido adiadas em virtude da pandemia. Manuel Pizarro foi eleito presidente pela terceira vez consecutiva tendo obtido a nível distrital o expressivo resultado de 70 por cento, contra 30 por cento do opositor interno, José Manuel Ribeiro. No concelho de Santo Tirso as votações nas secções de Santo Tirso e Vila das Aves foram ainda mais reforçadas no apoio a Manuel Pizarro, o que poderá ser importante para os atos eleitorais que se aproximam.

4 Ultimamente, na Assembleia da República voltou ao debate a questão da eventual reversão da lei que criou as denominadas União de Freguesias. No concelho de Santo Tirso recordei que com a aprovação da lei da fusão das freguesias o concelho viu o número de freguesias diminuir de 24 para 14. A pouco mais de um ano das eleições autárquicas de 2021 penso que não sobra muito tempo para a implementação da lei. Haja vontade política.

5 De realçar a recente indigitação e eleição na Assembleia da República do ex-eurodeputado, ex-deputado e ex-presidente da câmara municipal de Amarante, Francisco Assis, para presidente do Conselho Económico e Social, naquilo que constituiu uma surpresa política apresentada por António Costa.

6 Decisão a ter em conta a posição de Pedro Nuno Santos, atual ministro das Infraestruturas, que declarou expressamente que para a presidência da república não votará em Marcelo Rebelo de Sousa. O PS ainda não tomou qualquer posição e possivelmente não tomará, como aconteceu em 2015, independentemente de António Costa já ter manifestado a sua posição pública.



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD



ESTE ANO, SEGUNDO O “JORNAL MUNICIPAL” ARRANCA O VERDEAL NA VILA DAS AVES, MAIS DE 20 ANOS DEPOIS DA AQUISIÇÃO (...) COMO PODEMOS PENSAR ESTRATEGICAMENTE O CONCELHO SE DEMORAMOS DÉCADAS A FAZER AS COISAS.

Trabalhar hoje a pensar no amanhã

Esta semana recebi em casa, tal como 30 mil tirsenses, o jornal da Câmara de Santo Tirso. Um jornal com bastante qualidade, a cores, um grafismo agradável, com fotografias do Presidente da Câmara em quase todas as páginas. Uma coisa bonita de se ver e que não deve ser nada barata.

No entanto ao lermos estes “Jornais Municipais” constatamos duas coisas: A primeira na necessidade de vender a imagem do Presidente de Câmara, que não foi eleito para tal função, mas que teve que assumir em circunstâncias vexatórias para o PS e para o executivo Municipal. Assim, a Câmara utiliza estes meios de comunicação mais para publicidade e menos para informar os munícipes. Um exemplo disto seria ter toda a informação disponível sobre os apoios do Estado nesta altura de pandemia como e onde se podem requerer. Visto que chega a todas as casas do concelho há muita gente que não sabe dos apoios a que tem direito e de como requerê-los. Isso seria serviço público.

A segunda, nas obras anunciadas, ao lermos as empreitadas em curso e as futuras facilmente é evidente a falta de um fio condutor. As obras são avulsas e consoante as circunstâncias. Em Santo Tirso, por exemplo na cidade, vemos que se procura uma reabilitação dos espaços urbanos, mudando por completo a cidade. No entanto, no resto do concelho são pavimentadas ruas em terra aqui e ali, são feitos arranjos em algumas estradas municipais, mas sem qualquer projecto de alargamento, por exemplo. O Presidente da Câmara falou em investimentos

na rede viária de 1,5 milhões, mas com que plano? Quais as prioridades? É que no nosso concelho temos estradas em péssimo estado desde os municipais, vicinais e até nacionais; estamos a pensar em alternativas para aliviar o tráfego na 105? Este investimento contempla por exemplo futuras zonas de expansão habitacional ou industrial?

E o mais grave de tudo isto, é falarmos em mobilidade suave e termos uma parte considerável do concelho sem saneamento. Como é possível 19 anos após a entrada no século XXI Santo Tirso ainda não ter total cobertura de saneamento?

Este ano, segundo o “jornal municipal” arranca o Verdeal na Vila das Aves, mais de 20 anos depois da aquisição do terreno e vários projectos depois.

Como podemos pensar estrategicamente o concelho se demoramos décadas a fazer as coisas.

Também em Vila das Aves, um exemplo paradigmático é o cemitério, o novo cemitério demorou mais de 10 anos a ter casas de banho e luz eléctrica e agora que está a atingir o limite da sua capacidade qual a solução apresentada e quantos anos demorará a ser executada? Já agora qual a estratégia do município para os próximos anos em termos de políticas de cemitérios? Nas diferentes freguesias vemos gestão dos espaços e preços diferentes, sendo inclusive usados como forma de financiamento das Juntas.

Enfim, são alguns exemplos em que se sente a falta de preparação para o futuro e tudo feito para o imediato. *Texto escrito de acordo com a antiga ortografia*

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE INCÊNDIO

TRAGÉDIA EM ABRIGO ILEGAL DEIXA 73 ANIMAIS MORTOS PELO FOGO

Grande incêndio de Valongo atingiu a freguesia de Agrela durante a madrugada de sábado, nomeadamente dois abrigos ilegais para animais onde se encontravam cerca de duas centenas de cães e gatos. Morreram 73 animais no local, tendo sido resgatados quase mais de uma centena com vida. População, voluntários e ativistas, revoltados com a inação das autoridades e perante intransigência das proprietárias, pede justiça.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um drama com contornos de terror. O grande incêndio que assolou os concelhos de Valongo e Paços de Ferreira atingiu a freguesia de Agrela, concelho de Santo Tirso, no passado sábado, dia 18 de julho e, para além da floresta ardida, devastou uma

área onde se situam dois abrigos de animais ilegais, sendo que apenas “O Cantinho das Quatro Patas”, onde se encontravam cerca de duas centenas de cães e gatos, foi devastado pelas chamas.

O alerta foi dado por voluntários de associações animais e pelo PAN que, durante a madrugada de sába-

IMAGEM DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BUSCA E SALVAMENTO

do para domingo, divulgou nas redes sociais a situação dramática dos animais. Segundo o partido, as forças policiais não permitiram a entrada de populares no local para salvar os animais, já que o espaço era propriedade privada.

“O PAN tem estado a acompanhar toda a situação no local, nomeadamente a tentativa de retirada dos animais ainda com vida dos abrigos, ação que não está a ser facilitada pelas autoridades, alegando tratar-se de propriedade privada”, revelou o PAN no facebook.

Já durante a manhã de domingo, o partido solicitou, com carácter de urgência, “a emissão de mandado judicial que permitisse o acesso aos abrigos e a apreensão cautelar dos animais.”

A revolta popular com as condições do abrigo ilegal e pela conduta das autoridades borbulhou nas redes sociais, levando centenas de pessoas ao local durante a tarde para ajudar no resgate e salvamento dos animais que sobreviveram ao fogo, mas que continuavam dentro das instalações, feridos e traumatizados.

O resgate, que contou com o trabalho *in loco* da Associação Portuguesa de Busca e Salvamento (sediada em Vila das Aves), aconteceu apenas a meio da tarde quando um grupo de voluntários conseguiu entrar no espaço e salvar o maior número de animais possíveis. Os relatos de quem lá entrou são impressionantes e chocantes, dando conta de um cenário mórbido, da falta e condições com que os animais viviam e do horror com os restos mortais carbonizados dos animais que ali perderam a vida.

Segundo informação oficial da câmara municipal de Santo Tirso,

foram contabilizados 73 animais mortos, tendo sido resgatados com vida pelas autoridades 110 cães que se encontravam no abrigo. As estimativas das associações animais no local apontam para que tenham sido retirados pelos voluntários na tarde de domingo mais cerca de cinco dezenas de animais.

Ainda de acordo com o município tirsense, foi levado a cabo um plano para realojamento dos animais resgatados em ambos os locais, tendo sido retirados 190 animais vivos e realojados entre canis municipais e associações (113) e particulares (77).

DUAS QUEIXAS ARQUIVADAS

Os espaços “O Cantinho das Quatro Patas” e “Abrigo de Paredes”, localizados na serra da Agrela, eram ilegais e já tinham sido alvo de “contraordenações e vistorias” de “várias entidades fiscalizadoras”.

Segundo o Ministério da Agricultura, “os dois abrigos não têm qualquer registo na Direção Geral de Alimentação e Veterinária”, revelando ainda que a DGAV “tem acompanhado vistorias conjuntas” ao local onde antes do incêndio deste fim de semana já tinha “decorrido a instrução de vários processos de contraordenação instaurados pelas várias entidades fiscalizadoras”.

No final de 2017 os dois espaços, tinham sido alvo de denúncia por parte da população por “uma situação de insalubridade, ameaça à saúde pública e mais grave ainda, de maus tratos e negligência a animais indefesos”.

O caso seguiu para Tribunal e em 2018 o Ministério Público arquivou o processo considerando “não haver crueldade em manter animais num espaço sujo, com lixo, dejetos e mau cheiro”, segundo o despacho.

No despacho do arquivamento, o MP escrevia que “apesar de não prestar as ideais condições aos animais que ali estão acolhidos, pois poderia e deveria estar mais limpo, não existe crueldade em manter animais num espaço sujo, com lixo, dejetos e mau cheiro”.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE INCÊNDIO

No jogo das responsabilidades, câmara aponta à DGAV e suspende veterinário. MAI abre inquérito para apurar o sucedido

Presidente da câmara quer apuramento das responsabilidades e abre totalmente as portas a qualquer investigação. Alberto Costa chama a si o pelouro da proteção animal, suspende com efeitos imediatos o veterinário municipal e aponta o dedo à DGAV. Ministério da Administração Interna já abriu inquérito ao sucedido.

TEXTO PAULO R. SILVA

O jogo para o apuramento de responsabilidades perante o sucedido já começa a ser jogado pelas entidades intervenientes. Durante a madrugada do incêndio, o PAN denunciou a situação dramática dos animais, acusando as autoridades de lhes impedir a entrada no local para salvar os animais.

“Dezenas de cidadãos, ONG e associações de proteção animal prontificaram-se de imediato a prestar todo o auxílio necessário sendo, no entanto, barradas tanto pela Câmara Municipal e respetivo Veterinário Municipal, como pelas proprietárias dos abrigos”, com ação da GNR, denuncia o partido.

Em comunicado a câmara municipal de Santo Tirso diz que “é falso que os Serviços Municipais de Proteção Animal tenham impedido a entrada de pessoas no abrigo de animais ameaçado pelo fogo”, já que “a competência legal para a tomada de decisões é da inteira responsabilidade do Comandante de Operações de Socorro”, decisões essas que são executadas pelas forças de segurança como a GNR.

Já a Guarda Nacional Republicana explica que “enquanto o incêndio deflagrava durante a tarde de sábado, a

ação da GNR foi essencial para permitir que tivessem sido resgatados, com vida, a maior parte dos cães”, lamentando que a dimensão do fogo e a grande concentração de animais no local tivessem “impedido fosse possível resgatar todos os animais com vida.”

“Mais tarde, na fase de rescaldo do incêndio, madrugada, diversos populares pretenderam aceder ao terreno, situação para a qual a Guarda foi alertada pela proprietária. Pelo facto de, àquela hora, já não existir urgência, uma vez que a situação estava já a ser tratada pelas entidades competentes e por se tratar de propriedade privada, os militares impediram os populares de aceder ao espaço”, pode ler-se no comunicado enviado às redações.

Aliás, o texto salienta ainda que “as consequências trágicas deste fogo não tiveram qualquer correspondência com o facto de a Guarda ter impedido o acesso ao local por parte dos populares. A essa hora, já tinham sido salvos os animais que foi possível salvar.”

Contudo, o PAN e as associações de defesa e proteção animal continuam a criticar o comportamento da GNR no local perante a situação que se encontrava à vista de todos.

“A Lei de Proteção aos Animais é clara quanto aos animais doentes, feridos ou em perigo deverem, na medida do possível, ser socorridos, nomeadamente por parte de quem tem o especial dever os cuidar. A violação deste dever pode, inclusivamente, fazer incorrer no crime contra animais de companhia, se da omissão de auxílio resultar sofrimento injustificável ou até a morte dos animais”, adianta o partido que, entretanto, apresentou queixa ao Ministério Público.

A Associação Animal também já solicitou ao Governo e ao Parlamen-

to o apuramento das responsabilidades, considerando “inadmissível” o que se passou na Agrela e “vergonhoso” o comunicado da GNR.

“É lamentável que as autoridades não o saibam, não queiram saber, e, pior, falem com a verdade. Falo de autoridades policiais, mas a autoridade veterinária concelhia foi igualmente negligente, o que, infelizmente, não é incomum. É raro o dia em que não temos problemas com as autoridades por se recusarem a fazer cumprir a lei”, aponta Rita Silva, presidente da ‘Animal’.

Também os partidos políticos se juntaram ao coro de críticas perante a situação. O Bloco de Esquerda lamentou que “mais uma vez, a propriedade privada seja argumento para ausência de resposta de emergência, nomeadamente na salvaguarda das vidas animais”.

Já a concelhia do PSD de Santo Tirso diz que, apesar de confiar nas autoridades e no seu trabalho, “terão que ser apuradas responsabilidades”, não aceitando que “esta atrocidade aconteça num concelho e num país que se quer desenvolvido.” “A falta de auxílio e a morte provocada a estes animais é muito grave e situações como esta não podem ser tratadas levemente ou até esquecidas”, pode ler-se no texto do partido ‘laranja’.

Entretanto também o PCP anunciou que fez 13 perguntas ao Governo a pedir explicações exaustivas sobre o que se passou nos abrigos ilegais da Agrela durante o passado fim de semana, num documento assinado pelos deputados Alma Rivera, Diana Ferreira e João Dias.

A câmara municipal de Santo Tirso lamenta as mortes dos 73 animais no abrigo, no entanto, considera lamentável que esta situação esteja a ser alvo de instrumentalização política, para tentar denegrir todo o trabalho que tem sido realizado pelo

município no âmbito dos direitos e do bem-estar animal.”

VETERINÁRIO MUNICIPAL COM PROCESSO DISCIPLINAR É SUSPENSO COM EFEITOS IMEDIATOS

Em conferência de imprensa realizada um dia após os eventos, o presidente da câmara municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, colocou-se à disposição dos jornalistas para responder às dúvidas levantadas sobre o conhecimento e atuação da câmara municipal nos acontecimentos da Agrela.

Em declaração preparada antecipadamente, o autarca anunciou a abertura de um processo disciplinar ao veterinário municipal pela sua atuação no que toca acontecimentos, suspendendo as suas funções com efeito imediato.

Para além disso, revelou total abertura para colaborar com o Ministério Público, Ministério da Administração Interna e qualquer outra investigação



IREMOS FORNECER TODOS OS RELATÓRIOS REALIZADOS PELAS EQUIPAS MUNICIPAIS QUE ESTIVERAM NO TERRENO, BEM COMO O RESULTADO DO PROCESSO DE AVERIGUAÇÕES INTERNO QUE SE ENCONTRA JÁ A DECORRER”

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

para que sejam apuradas todas as responsabilidades no sucedido. Aproveitou para anunciar que vai chamar a si, enquanto presidente da câmara, o pelouro da proteção da vida animal.

“Ontem foi dia de responder a uma emergência e ir para o terreno. Hoje foi dia de tomar decisões para o futuro”, começou por dizer Alberto Costa. “Quero saber, com exatidão, se tudo o que foi feito pelos serviços técnicos da autarquia poderia ter sido, ou não, mais eficaz”.

“Da parte da Câmara de Santo Tirso, iremos fornecer todos os relatórios realizados pelas equipas municipais que estiveram no terreno, bem como o resultado do processo de averiguações interno que se encontra já a decorrer”, garantiu.

A mira da conferência de imprensa, no entanto, estava apontada para a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), entidade com competências legais para encerrar ou licenciar abrigos animais.

“A câmara tinha conhecimento da existência destes abrigos, tendo, inclusivamente, aplicado contraordenações às proprietárias”, frisou Alberto Costa. “Infelizmente, as câmaras municipais não têm poder para legalizar ou encerrar os canis ilegais. Nem sequer são ouvidas nas questões relacionadas com o licenciamento dos alojamentos para animais”.

De acordo com a legislação em vigor, as autarquias só podem agir de forma legal quando notificadas pela DGAV ou pelo Ministério Público, para executar uma decisão, por exemplo, de cessação da atividade dos canis ilegais.

“O veterinário municipal é o representante legal da DGAV em Santo Tirso”, rematou o autarca. “O veterinário é DGAV, portanto a DGAV não pode desconhecer este assunto.”

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE INCÊNDIO

MAI ABRE INQUÉRITO À ATUAÇÃO DA GNR E PROTEÇÃO CIVIL

Em comunicado enviado às redações, o Ministro da Administração Interna (MAI) informa que ordenou a abertura de um inquérito para apurar eventuais responsabilidades das entidades.

Segundo a nota, os órgãos de comunicação social apontaram “falhas à atuação da Guarda Nacional Republicana (GNR) e dos agentes de Proteção Civil no terreno” e a investigação serve para apurar os factos relatados pelos jornais.

BE PEDE DEMISSÃO DO VEREADOR DA PROTEÇÃO ANIMAL

Em comunicado, o partido considera que os trágicos acontecimentos da Agrela, vieram expôr uma situação de maus-tratos animais já há muito sinalizada com a existência de canis ilegais no concelho.

Assim, perante os acontecimentos e a decisão do presidente da câmara em assumir o pelouro, retirando-o ao vereador que detinha a pasta, o BE considera que “este vereador não tem a responsabilidade e competência, nem confiança política, para assegurar esta pasta.”

CÂMARA JÁ TEM NOVO VETERINÁRIO MUNICIPAL

Com um mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade de Trás-os-Montes, Hélder Tulha assumiu, esta terça-feira, funções de veterinário municipal. No currículo, Hélder Tulha tem ainda um estágio no Hospital Veterinário da Universidade de Glasgow, no Reino Unido, e um longo percurso ligado à proteção animal no concelho, quer enquanto professor na Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, quer pelo trabalho desenvolvido no Centro Veterinário de Santo Tirso, com o qual colabora desde 2009.



Vigília exige justiça e quer ‘mais direitos para os animais’

Concentração marcada para a praça 25 de abril juntou várias centenas de pessoas revoltadas com os acontecimentos decorridos nos abrigos ilegais da Agrela.

TEXTO PAULO R SILVA

Uma noite para não esquecer. Uma noite para recordar. Perante os trágicos acontecimentos que vitimaram 73 animais em dois canis ilegais na serra da Agrela, foram centenas e centenas de pessoas que acederam ao repto da organização que borbulhou nas redes sociais e preencheram a praça 25 de abril, em Santo Tirso, para exigir justiça, responsáveis e mudanças duradouras na legislação de proteção animal.

A iniciativa teve origem inorgânica, nas redes sociais. António Soares, jovem de Santo Tirso, foi um dos seus mentores. Ele e um grupo de quatro amigos.

“Soubemos dos acontecimentos através da comunicação social e começamos a partilhar as notícias com muita consternação com os nossos amigos. Surgiu a ideia de fazermos alguma coisa que tivesse voz e formasse um movimento para pedir justiça e fazer diferença”, disse em conversa com o Entre Margens em plena vigília.

Rapidamente o evento ganhou

vida própria, sendo partilhado e partilhado nas redes sociais. Aderiram associações de proteção animal, movimentos de defesa dos direitos dos animais, voluntários, ativistas, anónimos e partidos políticos.

Gritava-se por “justiça”. Gritava-se por “mais proteção para os animais”. A notícia da suspensão de funções do veterinário municipal foi celebrada com entusiasmo eufórico.

A decisão da câmara em suspender o veterinário cumpria, aliás, um dos pontos do manifesto. Mas como explicou António Soares, este movimento quer medidas e mudanças mais definitivas.

“A suspensão do veterinário municipal é um começo, mas queremos mais. Queremos que eles legalizem o resto dos canis, queremos apoios às associações, é necessária uma ação em massa para ajudar as entidades que acolheram os animais do incêndio, não só da população como também da câmara. E esse apoio não pode simplesmente ser um apoio momentâneo. Tem que ser um apoio que começa hoje e perdure no tempo”, explicou.

Os partidos políticos fizeram-se

representar em força na vigília. Pelo BE marcaram presença os deputados Maria Manuel Rola, Luís Monteiro e pela líder concelhia Ana Isabel Silva. O PAN foi representado pela deputada Bebiana Cunha.

Ao Entre Margens, Ana Isabel Silva mostrou-se muito contente com a adesão popular, porque forçou a autarquia a agir. “Foi preciso uma manifestação com centenas de pessoas para que o presidente da câmara tomasse alguma posição, o que é lamentável”, disse, defendendo ainda “um serviço público que garanta o bem-estar de todos estes animais por parte da câmara e, por outro lado, enquanto isso não acontece, que as associações que trabalham todos os dias em Santo Tirso sejam apoiadas de uma vez por todas pelo município que as tem ignorado.”

Já Bebiana Cunha, deputada do PAN no parlamento, considera inqualificável que “um médico veterinário municipal não se tenha dignado a exercer as suas competências” e “inadmissível que os responsáveis políticos tenham compactuado com isso e não se tenham deslocado ao

local para verificar o estado de saúde dos animais.”

A deputada eleita pelo distrito do Porto exige ainda ouvir no parlamento o ministro da administração interna sobre a atuação das forças de segurança e proteção civil.

“Este fim de semana não é para esquecer. Este fim de semana é para ficar bem vivo nas nossas memórias, para que aqueles animais não tenham morrido em vão e permitam avançar o nosso país no que diz respeito à proteção animal”, concluiu do PAN, Bebiana Cunha.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SOCIEDADE



Posto avançado em Monte Córdova permite reduzir tempo de resposta

Associação Recreativa de Cabanas acolhe um posto avançado dos bombeiros 'Tirsenses' permitindo reduzir o tempo de resposta a incêndios e melhorar o serviço de proximidade à população.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um anseio antigo, quer da população de Monte Córdova, quer da corporação dos bombeiros voluntários Tirsenses, é agora realidade. A sede da Associação Recreativa de Cabanas acolhe o posto avançado dos bombeiros voluntários 'amarelos' durante a época de incêndios florestais, que se prolonga até 15 de outubro.

O espaço foi adaptado para receber uma equipa em permanência e inclui camaratas, casas de banho e um espaço operacional e de refeições. Os bombeiros vão manter em permanência um veículo de emer-

gência pré-hospitalar e outro de combate a incêndio, ligeiro ou pesado, mediante as necessidades.

De acordo com o Vítor Pinto, 2º comandante dos bombeiros voluntários tirsenses, esta foi "a hora de avançar" e colocar aqui uma equipa "para fazer aquilo que é a primeira resposta na intervenção de incêndios rurais e também pré-hospitalar", não só em Monte Córdova como para outras freguesias.

A localização deste posto avançado vai permitir aos 'Amarelos' uma resposta mais rápida e eficaz na sua área de intervenção que inclui a mancha florestal entre Rebordões e Monte Córdova, com cerca de 2 mil hectares de área.

O presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, frisa que "posto avançado tem um significado muito especial para os bombeiros, porque lhes permite ter uma força avançada mais próxima dos locais de perigo."

Em pleno estado de alerta devido ao perigo de incêndios, o que implica um aumento do grau de prontidão dos meios, o autarca refere que o facto de este posto estar mais próximo da floresta "vai reduzir o tempo de resposta desde a ignição inicial até à

primeira intervenção no local", o que nestes casos pode fazer toda a diferença, impedindo que as chamadas de alastrem.

A criação deste posto avançado vai servir, ainda, "de ponto de ancoragem para questões logísticas" quando existirem operações no terreno. "Em vez de fazermos logística no teatro de operações, fazemos aqui, com melhores condições. Um sítio onde as equipas podem vir descansar, fazer alimentação e ficar mais confortáveis", afiança Vítor Pinto.

MENORIZAR DESIGUALDADES TERRITORIAIS

Para além das vantagens operacionais para os bombeiros, o novo posto avançado em Monte Córdova vai criar novos laços com a população local com objetivo de minorizar as desigualdades territoriais e até, num futuro não muito longínquo, fomentar o voluntariado para tentar manter a presença dos bombeiros no local em algo permanente.

Alberto Costa deixou rasgados elogios à parceria entre a Associação Recreativa de Cabanas e os 'Amarelos' que permitiu resolver um problema e arranjar uma solução em

que todos ganham.

"É um bom exemplo de que o diálogo constante e permanente com as instituições dá resultados. Juntamos a vontade da associação em dar outra dinâmica a este espaço com a vontade dos bombeiros em criar este posto e assim resolver este problema", sublinhou o autarca.

Raquel Meireles, vice-presidente da associação, diz que o processo para instalar este posto na sede da associação "foi muito fácil", já que estão sempre abertos e disponíveis



NUNCA SERÍAMOS ENTRAVERE, MUITO MENOS QUANDO SE TRATA DE UMA INSTITUIÇÃO QUE TRABALHA PARA O BEM PÚBLICO.

RAQUEL MEIRELES, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE CABANAS

para "tudo o que seja para bem da freguesia e da instituição". "Nunca seríamos entrave, muito menos quando se trata de uma instituição que trabalha para o bem público em várias vertentes. Vai dar outro dinamismo à associação e mais força para continuarmos a trabalhar em prol da sociedade", destaca a dirigente associativa.

Já a presidente da junta de freguesia de Monte Córdova, Andreia Correia, assinala que a presença dos bombeiros no local "traz tudo, sinceramente". Com um território que contém uma área florestal de grande dimensão e uma população dispersa, a autarca local acredita que o impacto será "enorme" para as pessoas.

A ambição da corporação dos bombeiros voluntários tirsenses passa também pelo fomento dos laços na comunidade cordovense com o objetivo de manter esta presença de forma permanente.

"A nossa presença aqui vem aproximar as populações e vem dar condições de socorro para uma comunidade que fica longe da sede da corporação, onde é mais difícil chegar com rapidez", explica Vítor Pinto.

"Vem também alavancar o voluntariado na associação e assim desenvolver e fomentar em Monte Córdova o espírito de voluntariado para que no próximo ano consigamos estar aqui com uma presença mais permanente e musculada", remata o 2º comandante dos 'Amarelos'.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

No terreno desde o início do mês de junho, o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios conta com 20 equipas e cerca de 69 elementos dedicados aos incêndios florestais, contando com os meios permanentes disponíveis nos Corpos de Bombeiros do Município.

A par das entidades da Área de Proteção Civil, o Dispositivo de Santo Tirso tem integrada uma equipa municipal composta por cinco elementos no ativo, que resultam de uma parceria com o IEFP.

Integram, ainda, o dispositivo a equipa de Sapadores Florestais, as equipas de proteção florestal da GNR, as equipas de comando da GNR de Santo Tirso e Vila das Aves, apoiadas em viaturas todo o terreno, duas equipas da PSP e uma equipa de primeira intervenção da Junta da Agrela.

JORGE
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 3011

ATUALIDADE SOCIEDADE

Bombeiro perde a vida em despiste de mota na A3

Última mortal era bombeiro nos 'Amarelos' e perdeu a vida após acidente de mota no nó de acesso à A3 em Santo Tirso.

TEXTO PAULO R. SILVA

O acidente ocorreu por volta das 20 horas do passado dia 6 de julho, quando a vítima tinha acabado de entrar na A3 no nó de Santo Tirso e circulava em direção ao Porto, colidindo com as barreiras de proteção da via e sendo projetada cerca de 10 metros. O óbito foi declarado no local.

A vítima era Rui Silva, de 36 anos, bombeiro na corporação de voluntários Tirsenses (Amarelos). O anúncio foi feito pela associação humanitária em nota de pesar divulgada nas redes sociais, sublinhando o “profundo pesar” com que comunicam o falecimento de um dos seus.

Rui Silva tinha sido bombeiro profissional e encontrava-se, atualmente, no quadro de reserva. “A direção, comando e



todo corpo ativo e funcionários desta associação desejam coragem e força para enfrentar este momento de sofrimento”, pode ler-se na nota.

No local estiveram os bombeiros voluntários da Trofa com duas viaturas e quatro elementos, a VMER de Famalicão e a SIV de Santo Tirso. O Núcleo de Investigação de Acidentes de Viação da GNR investiga as causas do acidente. O corpo foi transportado para o Gabinete Médico-Legal e Forense do Ave em Guimarães. Cerimónias fúnebres decorreram no cemitério de Santa Cristina do Couto.

Santo Tirso Homem detido por violência doméstica

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) do Porto, no dia 16 de Julho, deteve um homem de 35 anos, por violência doméstica, no concelho de Santo Tirso.

Na sequência de uma investigação por violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o suspeito teria dirigido injúrias e ameaças de morte com recurso a arma de fogo, bem como agressões físicas contra a vítima, sua esposa, de 32 anos de idade, durante o relacionamento de dez anos.

Foi realizada uma busca domiciliar e duas em veículo que possibilitaram a detenção do suspeito e a apreensão de um bastão extensível.

O arguido, com antecedentes criminais por tráfico de estupefacientes, foi detido no cumprimento de um mandado de detenção.

Presente ao Tribunal Judicial de Matosinhos, foram-lhe aplicadas as seguintes medidas de coação: afastamento da residência da ofendida, não se podendo aproximar da mesma; proibição de contacto com a ofendida por qualquer meio (SMS, chamadas telefónicas ou outros); proibição de detenção e de aquisição de armas de qualquer natureza.

Riba de Ave Dois detidos por tráfico de estupefacientes

O Comando Territorial de Braga, através do Posto Territorial de Riba de Ave, no dia 27 de junho, deteve dois homens, de 37 e 57 anos, por tráfico de estupefacientes, em Riba de Ave.

A detenção foi efetuada no decorrer de uma ação de patrulhamento numa zona conotada com o frequente tráfico de estupefacientes. Os dois suspeitos, já referenciados pelos militares da Guarda, foram abordados e detidos na posse de 30 doses de cocaína e dez de heroína.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos remetidos para o Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão.



‘Vermelhos’ celebraram 142 anos de serviço à comunidade

Bênção de duas novas ambulâncias marca a data, num ano onde as cerimónias de festejo da efeméride tiveram que ficar pelos atos simbólicos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um aniversário em formato diferente. Os bombeiros voluntários de Santo Tirso celebraram o 142º aniversário com dois atos simbólicos que, mediante o contexto de pandemia de covid-19, ganharam uma relevância especial.

Aos 142 anos, os ‘Vermelhos’ seguem o lema ‘vida por vida’ à risca, prestando um serviço de proximidade com a comunidade. Aliás, é esta ligação com a comunidade que serve de foco para as celebrações do aniversário da corporação. A oportunidade de retribuir à população a ajuda e o contributo que dão para que a corporação continue a prestar o seu serviço.

Este ano, a data teve direito a dois presentes para a corporação, com a chegada de duas novas ambulâncias que vieram reforçar o parque automóvel dos voluntários de Santo Tirso.

A primeira é uma ambulância que vem preparada para enfrentar a nova realidade pandémica, uma

vez que conta com equipamentos de pressão negativa e sistemas de desinfeção. A segunda, chega na sequência da nova legislação relativa aos PEM. Assim, os ‘Vermelhos’ substituíram a ambulância que pertencia ao INEM por um novo veículo que agora pertence à corporação, sendo comparticipada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica.

A bênção das ambulâncias realizou-se numa cerimónia privada, limitada, cumprindo todas as regras de segurança e higienização ditadas pelas autoridades de saúde. Os bombeiros, como instituição pública de proteção civil, querem dar o exemplo a toda a comunidade.

PAINÉIS SOLARES NO QUARTEL

A Pier Energy instalou 64 painéis fotovoltaicos no quartel dos bombeiros voluntários de Santo Tirso, para ajudar a corporação a reduzir os seus gastos com energia. A empresa, sediada em Santo Tirso, tem apoiado várias instituições e a corporação dos bombeiros “Vermelhos” foi uma das contempladas.

Em publicação divulgada nas redes sociais, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, agradeceu o gesto que é “mais um passo rumo a autonomia do quartel”.



ESTE ANO, A DATA TEVE DIREITO A DOIS PRESENTES PARA A CORPORACÃO, COM A CHEGADA DE DUAS NOVAS AMBULÂNCIAS QUE VIERAM REFORÇAR O PARQUE AUTOMÓVEL DOS VOLUNTÁRIOS DE SANTO TIRSO.

J·O·R·G·E
OCULISTA
DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA, ARAÚJO, 001

ATUALIDADE VILA DAS AVES

“O PÁROCO NÃO É O DONO DA PARÓQUIA, MAS UM LÍDER QUE PROCURA INSPIRAR, ORGANIZAR, FAZER PONTES”

José Carlos Azevedo Sá, atualmente pároco em Sequeirô e Lama vai juntar Vila das Aves ao lote, conjugando as três paróquias. Prevê iniciar funções no início do ano pastoral, no outono.

TEXTO PAULO R. SILVA

José Carlos Azevedo Sá, 48 anos, será a partir do outono o novo pároco de São Miguel das Aves, em substituição de Fernando Abreu que foi dispensado do cargo devido a doença. Atualmente, com serviço nas paróquias de São Miguel de Lama (desde 2000) e São Martinho de Sequeirô (desde 1999), o novo padre vai juntar Vila das Aves ao lote, acumulando as três paróquias.

Qual foi a sua reação à notícia de

que iria ser o pároco de Vila das Aves?

Desde que se soube a gravidade da doença do P. Fernando que o Arcebispo entrou em contacto comigo para se saber de possíveis soluções, pois o P. Fernando tinha-lhe comunicado a sua decisão de abandonar o serviço paroquial.

Falei da dificuldade de juntar as Aves a um pároco com outras paróquias. Do pouco que conheço da dinâmica paroquial, a paróquia das Aves exigia um padre só para essa comunidade. O D. Jorge ficou de

P. JOSÉ CARLOS AZEVEDO SÁ NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES E, NA PÁGINA AO LADO, NUMA IMAGEM DO SEU FACEBOOK

pensar numa solução e eu ajudaria se fosse necessário. Entretanto temos a pandemia que parou tudo.

Quando o Arcebispo voltou a entrar em contacto, disse-me que conhecia as dificuldades, mas que de momento não havia um padre para assumir só a Vila das Aves. Apesar da minha insistência de que seria demasiado, o arcebispo apelou a que fizesse o possível para simplificar e adaptasse a pastoral à nova realidade, delegando nos leigos os serviços que podem ser feitos por eles.

Por isso, sinto um misto de confiança e de preocupação. Confiança porque, não havendo outra solução, é urgente mudar o tipo de pastoral e a lógica organizativa demasiado antiga e pouco adaptada ao tempo presente, inclusivé com a falta de padres. Confiança porque acredito que poderei contar com a compreensão e colaboração dos novos paroquianos.

Preocupação, porque mudar rotinas e procedimentos demora tempo. Porque a paróquia é muito grande só por si, ainda por cima

juntando a mais duas. Preocupação, porque as pessoas estão habituadas a ter um padre sempre presente e agora não vai ser possível, por terei de me dividir pelas três. Mas acredito que tudo irá correr o melhor possível, o que nem sempre coincide com o desejado.

Qual é o seu conhecimento à partida da realidade da paróquia avense?

Sinceramente não conheço de forma aprofundada. Há muitos anos que colaboro com o P. Fernando, sobretudo nas confissões e em algumas celebrações. Conheço o Centro Social, e minimamente a dinâmica de alguns movimentos apostólicos. Sei que é uma Vila com uma população imensa, que sempre contou com o trabalho dedicado de um padre dinâmico e exclusivo. Espero conhecer pessoalmente a realidade, porque gosto mais da minha leitura que fiar-me em tudo o que me dizem.

Já tem prioridades e assuntos pelos quais quer começar a quando



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX - 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

"Assumo uma forma de estar na vida e na igreja mais informal e faço as celebrações num registo mais familiar e menos sumptuoso".

do início da sua atividade?

Não gosto muito de fazer planos sozinho sobre uma nova realidade que envolve a comunidade. Dialogando com as pessoas iremos programar aquilo que for possível, contanto muito mais com o papel dos leigos. O pároco não é o dono da paróquia, mas um líder que procura inspirar, organizar, fazer pontes, ajudar a capacitar, confirmar e otimizar as qualidades de cada um. Acredito numa igreja comunhão, em dinamismo circular e não piramidal ou hierárquico.

Pretendo começar com o mínimo para as coisas comecem a funcionar, e depois ir ajustando. Este tempo de igrejas vazias por causa do confinamento, serviu para nos redescobrirmos como Igreja, a redescobrir o essencial: viver com menos dependência da hierarquia, purificando a própria religião e a vivência da fé de muitos cristãos. Urge uma mudança de paradigma. Fala-se demasiado em mudanças, mas pouco se tem feito. Andamos atrás de coisas novas, mas depois



DEFENDO MUDANÇAS PROFUNDAS NA IGREJA E NA DINÂMICA PAROQUIAL. PRECISAMOS DE DESPIR A IGREJA DE TANTA COISA ARTIFICIAL E QUE POUCO TEM HAVER COM O EVANGELHO.

voltamos sempre a velhas lógicas. Precisamos de nascer de novo, para a frente, e não apenas uma operação de maquilhagem.

É preciso coragem da parte dos responsáveis e coragem por parte de todos os cristãos. Quero apostar mais na formação cristã, por isso, os grupos juvenis e catequese serão uma prioridade. E, logicamente, a atenção ao Centro Social, onde espero contar com a colaboração da direção e das técnicas que estão no terreno. Todos contam e todos fazem falta, porque é essencial a formação também dos adultos, sobretudo dos que estão comprometidos nos diversos organismos paroquiais.

O P. Fernando Abreu deixa um legado muito relevante em quase quatro décadas de serviço à paróquia. Que reflexão lhe merece este legado e como planeia segui-lo ou continuá-lo?

Sou amigo do P. Fernando, apesar de pensarmos de forma diferente. Respeito e admiração são as primeiras palavras sobre o trabalho dele. Consegui fazer muito e a comunidade avante deve estar-lhe reconhecida. Sempre tivemos uma relação muito próxima e transparente. Fui dos primeiros a saber do seu estado de saúde e sempre me ligava quando precisava de ajuda. Ajudava nas confissões, em algumas celebrações e até em formação às funcionárias do Lar.

Ele tinha o seu método de trabalho, a sua postura e linguagem, que agradava a uns e poderia desagradar a outros. Mas isso acontece com todos. Não é de fiar alguém de quem todos dizem bem. Algo está mal.

Eu não sou fotocópia de ninguém, nem do P. Fernando. Ele fez o melhor que sabia e podia, com a disponibilidade e o tempo que dispunha. Agora começa uma forma nova de estar e de trabalhar. A disponibilidade é outra. Por isso, haverá coisas a que darei continuidade, outras terão de ser adaptadas, outras terei de delegar e outro até



poderão acabar. Mas com calma, caso a caso e em diálogo.

O que vai trazer de novo? Que características suas vai tentar trazer para a paróquia?

Estou na paróquia de Sequeirô há 21 anos e na Lama faz 20. Estive já 3 anos em Vilar da Veiga, Vila do Gerês. Nenhuma paróquia é igual e precisa das mesmas coisas. Também a Vila das Aves terá as suas especificidades.

Quanto a mim, vejo-me como uma pessoa simples, acessível, aberta e moderna, utilizando uma linguagem e postura mais atual. Gosto de pensar de forma livre. Assumo uma forma de estar na vida e na igreja mais informal, mais leve e faço as celebrações num registo mais familiar e menos sumptuoso. Não sei como está a organização de cartório, mas pretendo simplificar procedimentos e informatizar muitos dos serviços.

Defendo mudanças profundas na igreja e na dinâmica paroquial. Precisamos de despir a igreja de tanta coisa artificial e que pouco tem haver com o Evangelho.

Aquilo que penso e acredito digo-o com frontalidade, explicando e contextualizando as razões, não me escondendo atrás de um poder sagrado ou da tradição. Evidente que o pároco terá de mandar, coor-

denar em nome de uma liderança que lhe é reconhecida pela Igreja e pela comunidade, mas não de um poder sagrado.

Tenho as tarefas nas outras paróquias e não abduco da minha vida pessoal, inclusive porque tenho a minha mãe que só me tem a mim, pois perdi duas irmãs e o meu pai, e pretendo ter tempo para ela. Como poderia eu dizer para ajudarem os pais e eu não ter tempo para a minha mãe? Por isso, irei começar devagar, com calma e apenas o essencial. O resto irá depender da colaboração e independência dos movimentos e dos paroquianos. Não sou um super-homem, e o meu dia tem 24 horas como o de toda a gente. Tendo toda consciência destas limitações acredito que chegaremos longe e faremos um bom trabalho. O que puder dar e estiver ao meu alcance, podem contar comigo. Como acredito que poderei contar com os avenses.

Quando é que inicia no cargo em Vila das Aves?

Esse é um assunto a que ainda não sei responder. Terei de falar com o sr. Arcipreste e com o P. Fernando. As substituições acontecem sempre no início do ano pastoral, Setembro e Outubro. Por isso acredito que será para Setembro.



Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

entremargens

Assine e divulgue

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE EDUCAÇÃO

Quando a formação à distância se fazia... via carta

Sem computadores ou videoconferência, a formação à distância na década de 60 fazia-se por correspondência. Manuel Pimenta da Cunha fez o curso técnico de debuxador têxtil através das escolas internacionais de ensino por correspondência e revela como era estudar, sem conhecer quem estava do outro lado.

TEXTO PAULO R. SILVA

A distância passou a ser norma. Em contexto pandémico, com regras de segurança e saúde pública apertadas, o distanciamento entre pessoas é talvez a mais importante regra a seguir por qualquer cidadão. Todos os serviços se fazem remotamente, num ato onde a tecnologia ganha preponderância. Teletrabalho. Reuniões que se transformaram em zoom calls. E até a escola se transferiu para o universo digital. É formação à distância. À distância de um mero clique.

O fenómeno não é novo. Recuamos até ao final da década de cinquenta, 1959 mais precisamente. Manuel Pimenta da Cunha era um jovem de 16 anos, já com quatro anos de indústria têxtil sob a alçada do pai. Tinha a quarta classe feita na novinha escola das Fontainhas. Foi com esta idade que se inscreveu na Escola Internacional da América Latina, que integrava o International Correspondence Schools World, para um curso de Debuxo Têxtil.

“Na altura, havia outra pessoa que estava a fazer um curso destes e

isso chegou aos ouvidos do meu pai”, começa por contar Manuel Pimenta da Cunha, residente em São Tomé de Negrelos.

O pai era chefe de tecelagem na Empresa de Tecidos da Ponte Nova e desde os 11 anos que começara a acompanhá-lo para o trabalho. Primeiro, como tecelão. Depois como ajudante de afinador até que aos 16 anos chegava ao ‘topo da carreira’: era afinador de teares.

Foi na mesma altura em que o pai decidiu inscrevê-lo no curso de debuxador. Um curso técnico que abrangia um conjunto de conhecimentos numa vertente com a qual já ia ‘brincando’ em casa desde cedo.

“Já brincava com aqueles desenhos dos teares, já debuxava. Comecei a perceber como isto funcionava”, revela. E fazia-o por iniciativa própria como complemento aquilo que o pai e o tio faziam.

O curso tinha o preço de 1600 escudos, o que para a época, diz, “era um dinheirão”. Pagavam-se 60 escudos por mês até completar a quantia total. O aluno tinha cinco anos, a partir do momento em que iniciava, para completar o currículo do curso.

A escola enviava os livros e materiais de estudo via correio. No final de cada livro havia um exame que o aluno tinha que responder e enviar as respostas para ser avaliado. Nesse momento era enviado um novo volume com novas matérias. Mais tarde saíam os resultados.

Sendo uma escola da América Latina, com sede em Buenos Aires, na Argentina, muitos materiais chegavam exclusivamente em espanhol. Apesar de existir uma delegação portuguesa, em Lisboa, apenas alguma

formação geral estava traduzida para português, especialmente a matemática. Tudo o que era conhecimento técnico estava na língua de Cervantes. “Aprendi espanhol à custa disto”, refere Manuel Pimenta da Cunha.

Era à noite que estudava, depois de chegar do trabalho na fábrica. “Estudava cerca de duas horas todos os dias, menos ao sábado”, revela. “Tinha uma salinha com uma mesa e uma cadeira para estudar. Quando o meu pai chegava, perguntava-me se ia estudar. Se fosse, ele virava-se para os meus irmãos e mandava-os calar. Não se podia fazer barulho a partir de determinado sítio na casa”.

O curso era técnico e complexo. Envolvia muita matemática, muitas fórmulas, era especializado. Terminou em 1963, já durante o serviço

militar. “Entreguei o último exame em Vila Franca de Xira no outono de 63”, conta.

No regresso à vida civil, Manuel Pimenta da Cunha atribui a esta formação as bases para aquilo que alcançou profissionalmente. “Isto deu-me, de facto, muitos conhecimentos e permitiu-me fazer uma carreira”, admite.

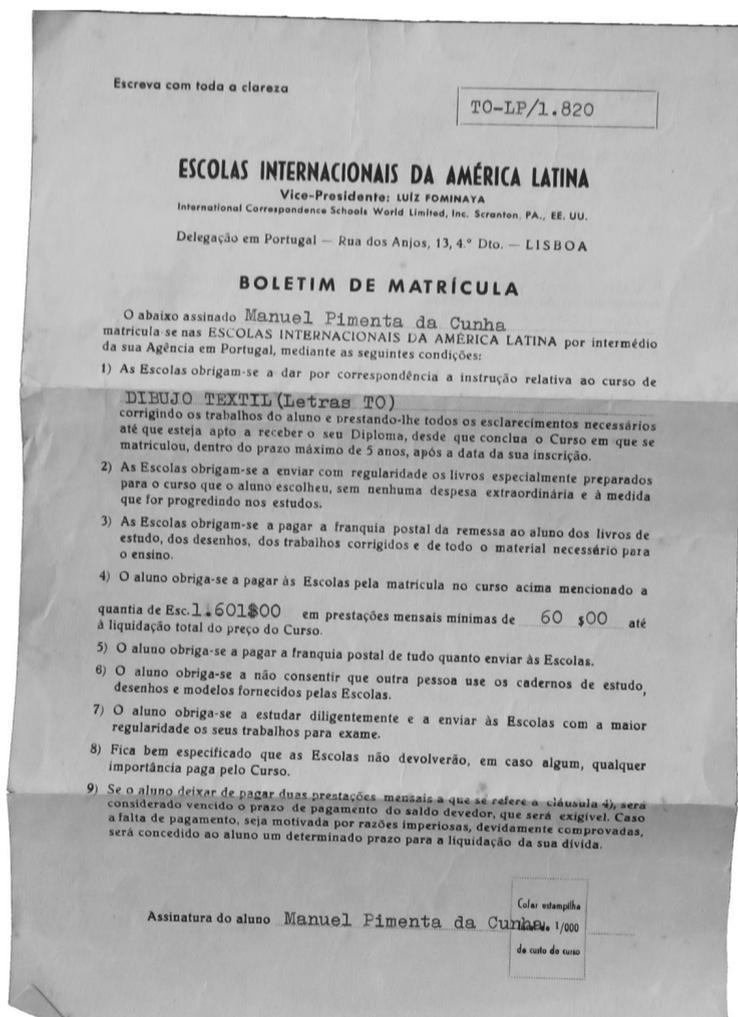
Uma carreira que levou um impulso em meados da década de 70 devido a um empresário italiano que considera um ‘segundo pai’. Ricardo Prosépio entregava-lhe, em 1975, as chaves de toda a tecelagem e desde aí nunca mais olhou para trás. Para além desta empresa, foi mais tarde novamente chefe de tecelagem de uma empresa alemã até que em 1984 foi contactado pela Partex (grupo Gulbenkian) para dar formação especializada em Angola. Ainda hoje é consultor de vários grupos empresariais na área têxtil.

“Não me deixo comer por ser velho”, remata. “Eu trabalho hoje em computador sem nunca ter alguém que me ensinasse. Trabalho com o telemóvel sem ter alguém que me dissesse é assim ou assado. Temos que ir evoluindo e ter vontade própria para o fazer.”

“

NÃO ME DEIXO COMER POR SER VELHO. TRABALHO HOJE EM COMPUTADOR SEM NUNCA TER ALGUÉM QUE ME ENSINASSE. TRABALHO COM O TELEMÓVEL SEM TER ALGUÉM QUE ME DISSESSE É ASSIM OU ASSADO. TEMOS QUE IR EVOLUINDO E TER VONTADE PRÓPRIA PARA O FAZER.”

MANUEL PIMENTA DA CUNHA



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SANTO TIRSO

Novo Tribunal do Comércio já funciona em Santo Tirso

Investimento de 880 mil euros por parte do Ministério da Justiça permitiu encontrar uma nova casa para o juízo de comércio mais produtivo do país.

TEXTO PAULO R. SILVA

O tribunal do comércio, em Santo Tirso, tem nova morada. O juízo que estava instalado no Palácio da Justiça passa agora para o antigo edifício das finanças, na Rua Ângelo de Andrade após um investimento de 880 mil euros para requalificar o espaço com cerca de 750 metros quadrados.

“É uma enorme satisfação vermos esta obra concluída”, refere o presidente da câmara, Alberto Costa, lembrando que, desde a primeira hora, “a autarquia esteve empenhada em criar todas as condições necessárias para que fosse possível, no âmbito da reforma do mapa judiciário de 2014, a integração em Santo Tirso da instância do Comércio”.

A mudança de instalações foi possível após uma negociação entre a câmara e o governo, nomea-

damente com o Ministério da Justiça, e do protocolo assinado com o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça.

Segundo Alberto Costa, “ficam agora asseguradas excelentes condições de trabalho a um juízo que já é uma referência a nível nacional”, tendo competência territorial sobre os Municípios de Gondomar, Valongo, Maia, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Trofa.

“Trata-se não só de um tribunal com um enorme volume processual, mas que, segundo os dados revelados pela Comarca do Porto, é o mais produtivo do país”, sublinha Alberto Costa.

A obra tinha sido lançada em setembro de 2018 com a presença do juiz presidente da comarca do Porto, José António Cunha reconhecendo que esta mudança de instalações é suficiente para o atual volume processual, admitindo, no entanto, a possibilidade de ser aumentado se a reforma judicial assim o obrigar.

À época a câmara municipal também disponibilizou o bloco contíguo, a antiga conservatória, agora desocupada, para a eventualidade de ser necessário aumentar a área do tribunal do comércio.

Regresso à atividade ‘normal’ ainda de olho na covid-19

O CHMA regressa gradualmente à atividade normal após a fase aguda da pandemia. Atividade cirúrgica e números de consultas externas aproximam-se dos 75 e 80 por cento, respetivamente, para a época do ano.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um ‘novo normal’ que vai chegando lento e gradual. O Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA) vai, aos poucos, retomando a sua atividade dita normal nos maiores variados serviços que as duas unidades hospitalares, de Santo Tirso e Famalicão, prestam aos utentes da região.

Em comunicado, a administração do CHMA, informa que “o número de consultas externas realizadas já se aproxima de 80% do número médio de consultas realizadas pré-pandemia”, com maior recurso, agora, às teleconsultas (embora as primeiras consultas continuem a ser presenciais, passando para o formato remoto nas consultas subsequentes).

Também na atividade cirúrgica a recuperação tem sido feita “em bom ritmo”, especialmente em ambulatório, onde a percentagem já ronda os 75 por cento das cirurgias realizadas pré-pandemia.

“Esta recuperação tem decorrido de forma sustentada, no contexto a que agora se chama ‘novo normal’, isto é, cumprindo exigentes regras de segurança, reforçadas atendendo à crise sanitária que atravessamos”,

assegura a administração do Centro Hospitalar do Médio Ave.

Numa fase complicada na área da saúde, onde as medidas de segurança são primordiais, o CHMA tem tentado atenuar o impacto nos doentes internados da ausência de visitas, disponibilizando, em ambas as unidades hospitalares, meios eletrónicos para comunicação com familiares.

OLHO ABERTO PARA A COVID-19

Entretanto, desde que dispõe de capacidade para efetuar internamente “testes covid”, o CHMA já realizou cerca de três mil testes, estando neste momento a assegurar também a sua realização para utentes referenciados pelo ACeS de Vila Nova de Famalicão.

O contexto para este “novo normal” inclui ainda o atendimento diferenciado nos Serviços de Urgência (em Famalicão e Santo Tirso), com circuitos autónomos, e a disponibilidade de “internamento covid” que, segundo a informação da administração, “não tem sido utilizada.”

O progressivo regresso à normalidade não tem reduzido a atenção que a situação de pandemia justifica.

Neste sentido, o CHMA continua a alertar para os fatores de risco e para o seguimento à risca da etiqueta respiratória.

“Continuamos a apelar à população dos três municípios que servimos – Santo Tirso, Trofa e Vila Nova Famalicão – para, em defesa própria e dos outros, manter vigilância e o cumprimento das regras básicas de segurança (etiqueta respiratória, distância social, higiene das mãos, uso de máscara)”, concluiu. “O CHMA continua atento, alerta e preparado para continuar a dar uma resposta eficaz aos casos suspeitos (e confirmados) desta patologia.”

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

FICHA DE ASSINATURA

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

entremargens

DESPORTO CD AVES



Clube assume responsabilidades da SAD para garantir conclusão da época com dignidade

Direção de António Freitas garante o pagamento da apólice de seguro cancelada da SAD e que já no passado domingo tinha garantido a realização dos obrigatórios testes de covid-19 para que o jogo com o Benfica se realizasse.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Um cenário que bem podia ser muito bem tirada de uma qualquer sátira, mas que no caso do Desportivo das Aves é uma realidade que faz doer o coração a qualquer adepto e sócio. Após o jogo com o Santa Clara e antes da receção ao Benfica, a SAD do CD Aves anunciou que a equipa profissional futebol não iria jogar o último jogo do campeonato, justificando a decisão com “salvaguardar a transparência na luta pela permanência”.

“Face dos problemas que vêm afetando o CD Aves SAD, com rescisões

quase diárias, outras iminentes e jogadores do plantel com vários meses de salários em atraso, que poderão conduzir a novos conflitos laborais, num contexto que vem obrigando a nossa equipa técnica a recorrer a jogadores sub-23 para formar o ‘onze’ a cada jornada que passa, a administração concluiu que não estão reunidas as condições para salvaguardar a verdade desportiva e a transparência na luta pela permanência na Liga na deslocação a Portimão”, lia em comunicado da SAD no passado dia 17 de julho.

A verdadeira bomba lançada com esta atitude abalou todo o campeonato já que colocava em causa a verdade desportiva e condicionava a luta pela permanência e pelos lugares da europa.

Aliás, a falta de comparência “em algum dos três últimos jogos de uma competição a disputar por pontos” determina, segundo o artigo 76.º do Regulamento Disciplinar da LPFP, a “sanção de derrota no jogo ao clube que não compareceu e subtração de todos os pontos até então obtidos”, à qual se pode agregar uma coima. O Clube Desportivo das Aves pode mesmo incorrer num castigo que o pode afastar das competições profes-

sionais num prazo de 6 a 10 anos.

O teatro voltou no domingo, 48 horas antes da receção ao Benfica. Estrela Costa, assessora da SAD, terá alegadamente decidido cancelar o treino marcado para essa tarde, impedindo os jogadores e equipa técnica de entrar no estádio e de realizar os obrigatórios testes de despistagem à covid-19. Este facto impossibilitaria a equipa do Aves de entrar em campo contra os ‘encarnados’.

De acordo com as declarações prestadas por Estrela Costa à Sport TV, o cancelamento do treino e a impossibilidade de jogar devem-se à falta de pagamento da apólice de seguro que teria caducado na sexta-feira. Sem seguro, os jogadores não podem treinar e muito menos jogar.

A direção do clube, de costas voltadas com a SAD, indignada com a situação que coloca em causa a dignidade e o bom nome do clube e até, possivelmente, a sua existência enquanto emblema do futebol profissional, trocou as voltas aos acontecimentos. Disponibilizou o pavilhão para a realização dos testes de covid-19 aos quais plantel e equipa técnica acederam.

Foi então que António Freitas, recém-eleito presidente do clube, deixou

passar tudo o que ia na alma, numa conferência de imprensa onde entre lágrimas e suspiros, de emoções à flor da pele, disse que tudo ia fazer para que o clube não faltasse a qualquer dos jogos até ao final da época.

“A administração da SAD tudo tem feito para que o Aves não realize os dois jogos. O clube está disposto a fazer sacrifícios para ajudar, tenho aqui o plantel pronto para treinar, estavam prontos para defender o nome do clube, estão aqui todos para podermos realizar o jogo com o Benfica. Não levantamos qualquer entrave. Mas esta senhora [Estrela Costa] cria outro. Isto para mim só tem uma palavra: chantagem. Estão a arruinar o clube, que vai fazer 90 anos em novembro, e a pôr em causa o futebol nacional. É uma falta de respeito”, atacou o presidente da direção do CD Aves.

“A Liga sabe perfeitamente o que se está a passar, tem feito tudo o que seja possível para que os jogos se realizem. O Pedro Proença sabe perfeitamente que esta senhora não tem colaborado em nada. O Fernando Gomes também. Estive sempre do lado da solução e não do problema. Ela arruína este clube! O clube vai desaparecer das provas e ir para a dis-

trital, mas vai ter uma penalização. O clube tem o património todo pago, não está nada hipotecado. A direção anterior, por maior respeito que tenha por ela, deixou um protocolo assinado e eles não pagam nada a ninguém. Isto é uma vergonha.”

Uma solução provisória parece ter chegada 24 horas antes do jogo com o Benfica. Após reuniões mediadas pela Liga de Clubes entre clube e SAD, será a instituição liderada por António Freitas a avançar o pagamento de 15 mil euros à seguradora para garantir a apólice que permite à equipa entrar em campo.

Citado pelo jornal Público, Pedro Proença, presidente da Liga de Clubes, fala da bizarraria de todo este processo. “O estranho de tudo isto é que chegamos a um determinado limite em que a SAD vem dizer que não tem condições; pede ajuda à Liga; a Liga consegue convocar o clube e tentar criar condições para desbloquear o processo e a SAD continua a levantar problemas e a dizer que não querem jogar.”

Para já, a partida frente ao Benfica aconteceu mesmo. Resta saber o que se vai passar para a deslocação ao Algarve para enfrentar o Portimense.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Quando o resultado é o que menos interessa

Benfica derrotou o Desportivo das Aves por 0-4, mas o que vai ficar para a história são os primeiros 50 segundos de jogo, onde os jogadores avenses ficaram paralisados em protesto com a atual situação da SAD. Adeptos do Aves compareceram em força no exterior do estádio.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

É um drama sem fim à vista e que continua a somar episódios caricatos e indelével na história do futebol português, não pelas melhores razões. O Desportivo das Aves foi derrotado pelo Benfica, em casa, por quatro bolas a zero. Mas isso é apenas a parte menos importante da história deste jogo.

Num encontro que esteve para não se realizar, os pormenores em torno das quatro linhas sobrepujaram-se ao que lá dentro se passou. Primeiro, de acordo com o Expresso, as chaves do autocarro da equipa não se encontravam em parte alguma — e os representantes da SAD, o presidente Wei Zhao e a assessora Estrela Costa, não se mostraram disponíveis — sendo os jogadores obrigados a viajar a pé, em viatura própria ou de táxi para o estádio.

Chegados ao estádio, segundo avança a imprensa desportiva, duas

portas do interior do estádio estavam trancadas, também sem chave, sendo necessário chamar a GNR e um juiz acompanhado do delegado da Liga de Clubes para proceder à abertura das mesmas.

Para espanto ainda maior de todos, também a Taça de Portugal conquistada em 2018 no Jamor frente ao Sporting está desaparecida. O troféu costumava estar exposto na entrada do estádio, junto dos outros troféus do clube avense, mas a atual direção, presidida por António Freitas, desconhece agora o seu paradeiro.

Tudo isto aconteceu antes mesmo da bola começar a rolar.

UM ATO PARA FICAR NA HISTÓRIA

No entanto, no meio de todo este turbilhão, os jogadores e equipa técnica do CD Aves que subiram ao relvado do seu estádio demonstraram perante todo o país o seu descontentamento.

Durante os primeiros 50 segundos de jogo, após o apito do árbitro,

os jogadores do Aves ficaram paralisados no relvado em protesto com a situação vivida pelos profissionais que envergam o símbolo avense ao peito. Enquanto, os jogadores estiveram paralisados dentro de campo, a equipa técnica e suplentes abraçaram-se em sinal de união.

A equipa do Benfica limitou-se a trocar a bola no seu meio-campo, respeitando a atitude dos jogadores dos Aves.

Fora do estádio foram centenas os adeptos do Aves que se deslocaram para as imediações e se fizeram ouvir durante todo o encontro. Já na noite anterior, um conjunto de apoiantes percorreu pontos da vila vestidos a rigor, terminando a noite com um cordão humano em torno do estádio.

Afonso Figueiredo, capitão do CD Aves, enalteceu em declarações no final do jogo o apoio dos adeptos da equipa. “As pessoas da Vila das Aves nunca vão deixar o clube cair. Conseguimos ouvi-las daqui. Sem eles não era possível estarmos aqui.”



Teste positivo com final azarado

Automobilismo Piloto tirsense deixou boas indicações para o Rali Vinho Madeira que se realiza no início de agosto.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com um sentimento de missão cumprida, mas com um sabor agridoce quanto ao desfecho da prova, os líderes do Campeonato de Portugal de Ralis saem da Calheta muito otimistas e motivados para o Rali Vinho Madeira.

Apesar da desistência, nas sete especiais de classificação que disputou, a dupla do Skoda Fabia R5 Evo mostrou sempre um ritmo muito competitivo, e o desfecho no Rali da Calheta acaba por não espelhar o excelente trabalho realizado.

“Infelizmente não conseguimos terminar o rali fruto de um toque na última especial, numa altura em que estávamos a experimentar uma afinação mais agressiva. O carro teve uma reação inesperada à saída de uma curva e nas estradas madeirenses sabemos que qualquer deslize se paga caro”, explicou Armindo Araújo.

“Estávamos a fazer um rali muito positivo, fomos sempre os líderes entre as equipas continentais e num lugar do pódio. Apesar deste final menos bom, estamos satisfeitos com a nossa prestação”, afirmou o piloto

que conduz o Skoda Fabia R5.

Numa prova que serviu de preparação para o Rali Vinho Madeira, o piloto de Santo Tirso sai da Calheta com grande otimismo quanto à próxima prova do Campeonato de Portugal de Ralis.

“Fizemos um excelente trabalho com vista ao Vinho Madeira e conseguimos testar várias afinações para percebermos o que melhor nos servirá daqui a pouco mais de quinze dias. Saímos daqui com a clara sensação que poderemos ter um ritmo muito bom para o rali e estamos confiantes para lutar pela vitória no CPR”, acrescentou o líder do campeonato.

O Rali Vinho Madeira, disputa-se entre os dias 6 e 8 de Agosto e será a terceira prova do calendário 2020 do campeonato nacional de ralis.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



AGENDA LAZER

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 4 de Copas, que significa desânimo. **Amor** Lute pelos objetivos que pretende atingir. Dê mais importância ao presente, esqueça as situações negativas do seu passado. **Saúde** Período calmo, sem preocupações a este nível. **Dinheiro** Seja mais prudente nos seus gastos. **Números da sorte**: 1, 18, 22, 40, 44, 49. **Pensamento positivo**: *Eu valorizo os meus amigos.*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 10 de Paus, que significa sucessos temporários. **Amor** O seu poder de atração vai abalar muitos corações. Encare a vida de uma forma otimista e verá que tudo corre melhor! **Saúde** Propensão para ter dores de dentes. **Dinheiro** Não gaste aquilo que tem e o que não tem! **Números da sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30. **Pensamento positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante A Temperança, que significa equilíbrio. **Amor** Não espere que o amor vá ter consigo, seja você a distribuir amor pelas pessoas que o rodeiam. Dessa forma o amor será naturalmente atraído para si! **Saúde** Mantenha a vigilância e faça exames se não se sentir bem. **Dinheiro**: Fase favorável para desenvolver projetos, mas seja prudente. **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39. **Pensamento positivo**: *Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa melancolia. **Amor** Para gostarmos dos outros temos que primeiro saber gostar de nós próprios. Cultive a auto-estima para que a sua relação com os outros possa melhorar também. **Saúde** Procure fazer exercício físico com maior regularidade. **Dinheiro** Este é um período favorável para fazer algumas renovações no seu modo de trabalho. **Números da sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47. **Pensamento positivo**: *Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante: Rainha de Paus, que significa poder material. **Amor** Deixe o orgulho de lado e dê o braço a torcer, pois não tem razão para ter ciúmes! **Saúde**: Recomenda-se repouso e relaxamento. **Dinheiro** Este é um período favorável. **Números da sorte**: 8, 9, 22, 31, 44, 49. **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante: 8 de Ouros, que significa

esforço pessoal. **Amor** SDê mais atenção às pessoas mais velhas da sua família, verá que tem muito a aprender com elas. **Saúde** Não tente ser mais forte do que realmente é, para não vir a sofrer fisicamente com isso. **Dinheiro** Tente poupar um pouco mais, pois avizinham-se períodos menos favoráveis. **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42. **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante O Diabo, que significa energias negativas. **Amor** Dê mais atenção aos seus filhos, se os tiver, ou às pessoas que lhe são mais próximas. **Saúde**: Cuidado com os excessos alimentares. **Dinheiro** Possível aumento do seu rendimento mensal, que poderá estar relacionado com uma promoção no seu local de trabalho. **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48. **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 10 de Espadas, que significa tristeza. **Amor** Procure ser mais justo com as pessoas que mais ama. **Saúde** Poderá andar um pouco indisposto, faça uma alimentação mais equilibrada. **Dinheiro** Andará mais responsável nos seus gastos. **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48. **Pensamento positivo**: *Uivo cada momento com felicidade.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 3 de Ouros, que significa Poder. **Amor** Há tendência para uma melhoria afetiva neste período. **Saúde** Não surgirão surpresas nesta área. **Dinheiro** Trabalhe com mais afinco para atingir os seus fins. **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40. **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece!*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Falsidade. **Amor** Seja prudente na forma como fala com a sua cara-metade. Pode ter atritos que são evitáveis. **Saúde** Esteja atento, está predisposto a quedas. **Dinheiro** Pense bem antes de gastar mais do que realmente pode. **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29. **Pensamento positivo** *Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante O Sol, que significa Sucesso. **Amor** Deixe que o seu coração fale mais alto do que a razão. **Saúde** Faça exercício físico ao ar livre. **Dinheiro** A estabilidade reina nas suas economias. **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49. **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos!*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 6 de Espadas, que significa Viagem Inesperada. **Amor** Se não tem par, o Cupido poderá invadir o seu coração, esteja recetivo. **Saúde** Goza de estabilidade a este nível. **Dinheiro** Tenha cautela com as finanças, não gaste de mais. **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33. **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos!*

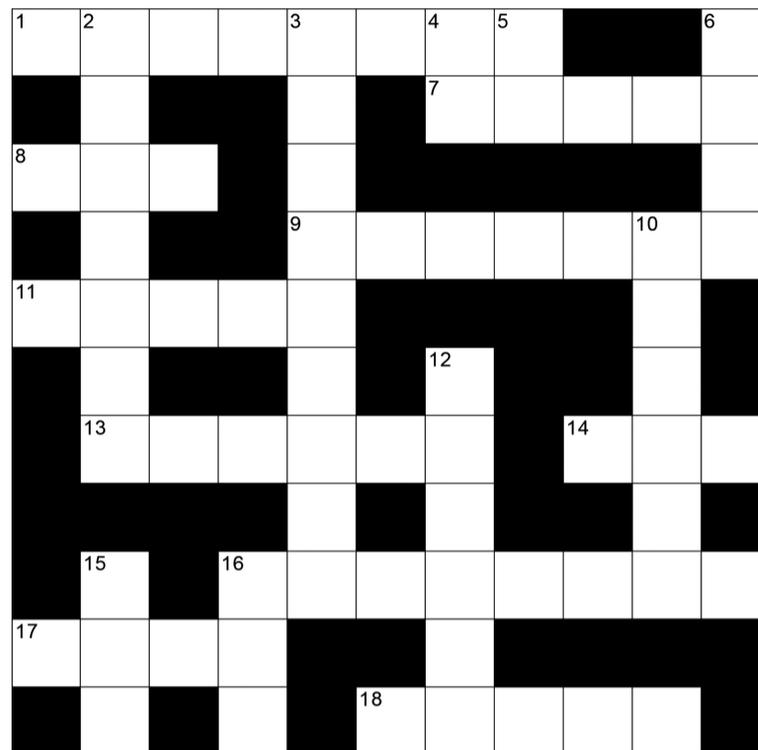
consultas@mariahelena.pt

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS 1 desemprego; **5** Elvas; **6** gomas; **10** Putin; **12** Citroën; **15** ea; **7** rv; **18** cave; **19** mo; **20** ovos; **22** cactos; **26** SOS; **27** Cardoso.

VERTICAIS 2 sova; **3** mas; **4** Reguenga; **5** Efacec; **7** ot; **8** mia; **9** an; **11** cravos; **13** termos; **14** Afonso; **16** Bento; **20** os; **21** vo; **22** ca; **23** ar; **24** CD; **25** os.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 O novo pároco de Vila das Aves é pároco aqui; **7** Congénita; **8** Uno; **9** Apelido comum do pároco novo e do que sai em Vila das Aves; **11** Medir o peso; **13** Serra onde um incêndio carbonizou animais de um abrigo ilegal; **14** O Desportivo anda na da amargura; **16** O que o Costa tinha para oferecer aos parceiros europeus; **17** Outra paróquia do novo pároco de Vila das Aves; **18** O nome próprio de Jesus.

VERTICAIS

2 A gestora que ameaçou não jogar em Portimão para defender a "transparência da verdade desportiva"; **3** Caçoe; **4** Acha graça; **5** Ligado; **6** Animal doméstico; **10** O que faz o técnico de tecelagem que define os padrões do tecido; **12** Grupo folclórico; **15** Sigla de partido; **16** Nos dias de calor sabe bem estar à beira ...

JORGE REBELO
- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



TERRENO EM NEGRELOS
com projeto para moradia
Ligue e fechamos negócio

TERRENO EM REBORDÕES
3.000 m2
Excelente exposição solar

ARMAZÉM/INDÚSTRIA REBORDÕES
1400m2 Terreno/230m2 AC
Excelente preço

T3 c/lugar de garagem VILA DAS AVES
Centro
Só 95.000€

QUINTA NO DOURO Stª. MARTA PENAGUIÃO
Moradia, vinha a produzir
252.000 €

MORADIA VILA DAS AVES-ROMÃO (Quintinha)
Para restaurar. Imóvel único

JORGE
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

www.asolucaoimobiliaria.pt

AGENDA LAZER



Salvador Sobral 'anima' Famalicão este fim de semana

O Anima-te está prestes a despedir-se do seu primeiro mês e no último fim-de-semana de julho traz até Vila Nova de Famalicão dois nomes bem conhecidos da música portuguesa: Tiago Nacarato e Salvador Sobral.

A última semana de julho do programa de verão promovido pelo município famalicense traz, esta sexta-feira, dia 24, pelas 19 horas, Tiago Nacarato sob o cartaz do 'Devesa Sunset'. O cantautor português com raízes brasileiras regressa a Famalicão para apresentar o seu álbum de estreia "Lugar Comum".

Já no sábado, dia 25 de julho, às 19h, o palco do Anima-te recebe a fadista Patrícia Costa, o segundo e último nome da sétima edição do Festival de Fado de Famalicão, para "um concerto em jeito de evocação das vivências musicais da fadista, quase um álbum de memórias musicais, recheado de histórias e cantigas".

A semana termina com Salvador Sobral. O músico e compositor português que em 2017 venceu o Festival da Eurovisão com a música "Amar pelos dois", lançou em 2019 o seu segundo álbum

em nome próprio - "Paris, Lisboa" - que agora se prepara para apresentar ao público famalicense num concerto marcado para este domingo, dia 26 de julho, às 19h, inserido no ciclo Jazz na Caixa, organizado pelo "O Eixo do Jazz, Associação Luso-Galaica para Promoção do Jazz" e pela Associação Teatro Construção.

Os espetáculos do Anima-te também se estendem à Casa da Juventude de Famalicão. Este sábado a casa dos jovens famalicenses dá palco a duas bandas do concelho: os Byrd Sno, às 21h30, e os Terra Batida, às 22h. A entrada nos concertos é gratuita, limitada à lotação do espaço.

Os espetáculos do programa Anima-te estão condicionados à observância das normas impostas pela Direção-Geral da Saúde devido à pandemia da COVID-19.

A entrada nos espetáculos no parque da Devesa só será permitida mediante a apresentação de bilhete. Os ingressos são gratuitos e poderão ser levantados na bilheteira instalada no local do evento no período das 3 horas que antecede o espetáculo e uma pessoa poderá levantar até 6 ingressos.

'4 Ventos' regressam aos palcos com "António Marinheiro"

O programa de aniversário prometia um ano inteiro de atividades para encher a cidade de teatro e nem a pandemia atrasou os planos do Teatro Os 4 Ventos. Para o regresso aos palcos em 2020, a companhia traz a Santo Tirso o espetáculo "António Marinheiro" do dramaturgo Bernardo Santareno.

A peça faz um belíssimo retrato da sociedade portuguesa da década de 60 cruzando-o com uma das maiores tragédias clássicas ou não fosse o seu subtítulo "O Édipo de Alfama". Datada de 1960, o texto inscreve-se na bibliografia daquele que é considerado um dos maiores dramaturgos da literatura portuguesa do século XX, Bernardo Santareno.

A Companhia de Teatro "Os 4 Ventos" apresenta-se nos dias 24, 25 e 26 de julho na Fábrica de Santo Thyrsó (espaço de restaurante), sempre com as sessões a iniciarem-se às 21h30.

Os bilhetes têm o custo de 8 euros, sendo que o espaço terá lotação muito limitada para cumprir as regras de distanciamento e higienização impostas pela DGS. As reservas podem ser efetuadas através do número de telefone 964 310 500 ou do e-mail ctosquatroventos@gmail.com

GRAVAR PARA DISPONIBILIZAR NA WEB

Para quem quer ver e não se pode deslocar à Fábrica de Santo Thyrsó, a companhia de teatro "Os 4 Ventos" está a vender também "lugares de distanciamento obrigatório" por metade do preço de um bilhete presencial. Ao comprar este bilhete terá acesso na última semana de Julho a um link privado para visualizar o espetáculo online.

DISCOS Fluidez e consistência num cenário arejado

The Sea and Cake *The Sea and Cake*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

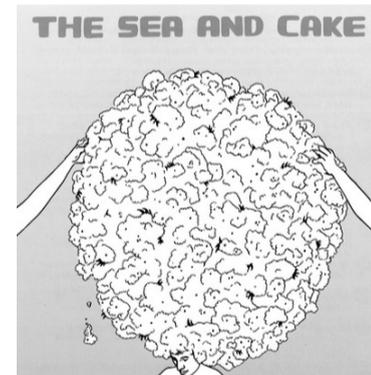
Cheguei ao meu ducentésimo texto sobre discos. É a rubrica que esteve vários anos na segunda página do Entre Margens e que agora se encontra aqui. A escolha não foi pensada num estilo comemorativo mas sei que terá uma circunstância que muito aprecio: mesmo após contínuas e obsessivas audições, continuarei a ouvir "The Sea and Cake" nos dias a seguir ao envio do texto para a respetiva paginação. Infelizmente, esse interesse narcótico acontece poucas vezes. O título deriva do estranho nome do grupo americano. Trata-se de uma reinterpretação do trocadilho com "The C in Cake", uma música dos Gastr del Sol.

Inserido no universo indie de Chicago, The Sea and Cake tem na sua base membros dos Shrimp Boat (Sam Prekop e Eric Claridge) que se associaram a Archer Prewitt (The Coctails) e a John McEntire (Tortoise). O registo de estreia, editado em 1994, funde habilmente vários territórios e convoca-nos a explorar todos os seus indícios. Os ritmos descontraídos definem o cenário exuberante e arejado. Enquanto a voz se espreguiça, as suaves melodias esquivam-se sem darmos por isso. Essa fluidez é alavancada por bonitos e cintilantes arranjos. Os componentes jazzísticos ajudam

a engrandecer a robustez das diferentes texturas. Temos muita dificuldade em destacar alguns temas num trabalho tão consistente. Tanto nos fascinamos com a sutileza de "Polio" como com os elementos mais pop de "Jacking the Ball", "Flat Lay the Waters" ou "Showboat Angel". Daí o nosso compromisso em esmiuçarmos todos os detalhes sonoros que pudermos até a arrastada "Lost in Autumn" nos indicar que o nosso prazer está a chegar ao fim.

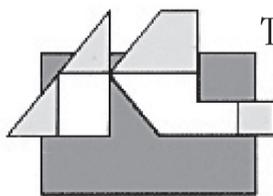
A edição original em vinil encontra-se esgotada no catálogo da Thrill Jockey. No entanto, encontramos alguns exemplares à venda no Discogs a partir de 30 euros.

O sonho surpreendente de Sam Prekop em compor um álbum inspirado pelo português Nuno Canavaro já se concretizou em 2010 com "Old Punch Card". Foi lançado a solo que, assim, cumpriu o objetivo de fazer algo diferente - seguiu o exotismo eletrónico de "Plux Quba", LP obscuro de 1988 (Ama Romanta) e reeditado pela mão da editora de Jim O'Rourke (Moikai) dez anos depois.



**O REGISTO DE ESTREIA,
EDITADO EM 1994,
FUNDE HABILMENTE
VÁRIOS TERRITÓRIOS**

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt



Negrelcar

CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

J·O·R·G·E OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR DESPORTO



DIA 24 SEXTA-FEIRA
Céu limpo
Vento moderado
Mínima 15º
Máxima 31º



DIA 25 SÁBADO
Céu limpo
Vento moderado
Mínima 15º
Máxima 31º



DIA 26 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 31º

Desenvolvimento positivo nos jovens

A educação dos jovens deve ter em consideração esta evidência: a construção do futuro faz-se no presente! Esta afirmação exorta a necessidade de refletirmos sobre a forma como os jovens encaram a prática desportiva, e sobre a forma como todos os agentes desportivos os ajudam a compreender a mesma.

Partindo da premissa de que todas as nossas ações são uma extensão e um reflexo dos nossos princípios e valores, é de enorme relevância que a nossa intervenção, junto dos jovens, pugne pelo estímulo e encorajamento para uma participação desportiva assente em valores.

A prática desportiva aduz um capital único de valores que deve ser aproveitado para o efeito. Por conseguinte, o desporto apresenta-se como uma importante ferramenta de intervenção e transformação social, com um impacto transversal a toda a sociedade.

Neste sentido, entendemos que o desporto pode e deve assumir um papel determinante, fruto desta sua transversalidade e, justamente, ser um instrumento privilegiado para a educação e vivência dos valores éticos, contribuindo para o desenvolvimento positivo dos jovens.

Aliás, reconhecendo o desporto como uma “Escola Paralela”, este tem uma alta vocação para a promoção da saúde, do bem-estar físico e psico-



JORGE MACHADO
EMBAIXADOR ÉTICA
NO DESPORTO PNEJ
/FDJ



SÃO VÁRIOS OS ESTUDOS QUE CONFIRMAM A RELEVÂNCIA DO DESPORTO NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS.

lógico, e para a vivência de valores e princípios éticos, tão necessários para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Tendo por base o ideal Olímpico, o desporto pode e deve estar ao serviço do desenvolvimento harmonioso do Homem, com o propósito de estabelecer uma sociedade comprometida com a paz e a dignidade humana.

Obviamente, temos consciência de que a vontade de vencer toda, muitas vezes, aquilo que deveriam ser os reais fundamentos da prática desportiva. Ainda assim, acreditamos que o desejo pela verdade e a vontade de superação deverá ser maior do que a vontade de vencer a todo o custo.

Posto isto, o desporto pode ter um papel importante no que ao desenvolvimento positivo dos jovens diz respeito, bem como no desenvolvimento e transferência de competências para a vida. Sobre isto, uma pequena reflexão.

Concordamos com a visão de que o desporto se apresenta como uma atividade neutral, através da qual a ação humana pode ser revelada positiva ou negativamente, ou seja, a simples prática desportiva poderá não desenvolver valores, estando dependente da utilização que lhe é conferida. Contudo, cremos ser unânime o reconhecimento de que o desporto influi positivamente no desenvolvimento das competências cognitivas, académicas,

sociais e emocionais dos jovens, desde que se aproveite o potencial enorme que tem para se relevar positivamente.

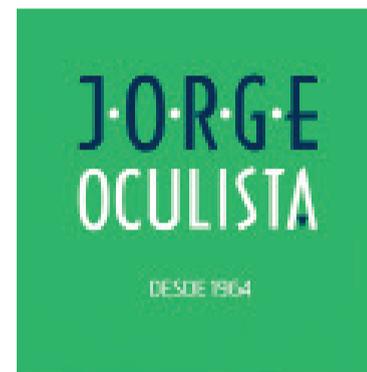
O respeito pelas regras, o respeito por si próprio, o respeito pelo árbitro e pelas suas decisões, o respeito pelos adversários, o respeito pela igualdade e dignidade, entre outros, são reflexo das competências adquiridas numa prática desportiva positiva e que podem ser transferidas para a vida em comunidade, com impactos no carácter dos mais jovens, nas suas competências, na sua empatia, enfim, no seu desenvolvimento holístico e na sua capacidade de socialização.

São vários os estudos que confirmam a relevância do desporto no desenvolvimento positivo dos jovens. Algumas das razões apontam para uma visão positiva das suas próprias ações, nomeadamente, o respeito pelas regras, as ligações que estabelecem com a família, com os pares ou com a escola e o sentido de compreensão e empatia que nutrem pelos outros. Aliás, alguns autores relacionam os efeitos negativos, como comportamentos de risco, violência ou bullying, precisamente pela falta de vínculos positivos com os pares, falta de respeito pelas regras sociais e padrões corretos de comportamento, algo que poderá ser colmatado pela simples prática desportiva.

Resumindo, o Desporto é a mais popular das atividades organizadas em

que os jovens se envolvem, consequentemente, o que se pretende é aproveitar este capital único de valores que a prática desportiva representa, e lutar contra a normalização de determinados comportamentos contrários aos valores éticos e morais que estão presentes na nossa vida em comunidade.

Como um dia afirmou Nelson Mandela: *o Desporto tem o poder de mudar o mundo*. Concordamos com esta afirmação. Mas acreditamos que tal só é possível de ocorrer se houver uma perspetiva humanista e pluralista da atividade desportiva, assumindo o Desporto a sua relevante dimensão enquanto instrumento para a realização da dignidade do ser humano, do respeito pelo seu corpo e de expressão da sua liberdade individual. Para isso, há que começar pelos mais jovens.



VILA DAS AVES - AV. SILVA, ARAÚJO, 5011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
Janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)